ESPORTE Ilustrado

N.º 859 ★ 23-9-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

PAZ DIREITO PARA TER

NESTE NÚMERO

"JOEL, O MAIOR PONTEIRO SUL-AMERICANO"

SETE PRESIDENTES LUTANDO...

A EXPLOSÃO DA TORCIDA

TIJOLOS QUENTES DO FABRICANTE DE FOGÕES

O FIM DA C. B. D.!

A ARMA QUE DEIXOU DE SER SECRETA

"GOALS" E FOTOS DOS JOGOS DA RODADA

ZIZINHO CONTA: O MAIOR "GOAL" DE MINHA VIDA!...

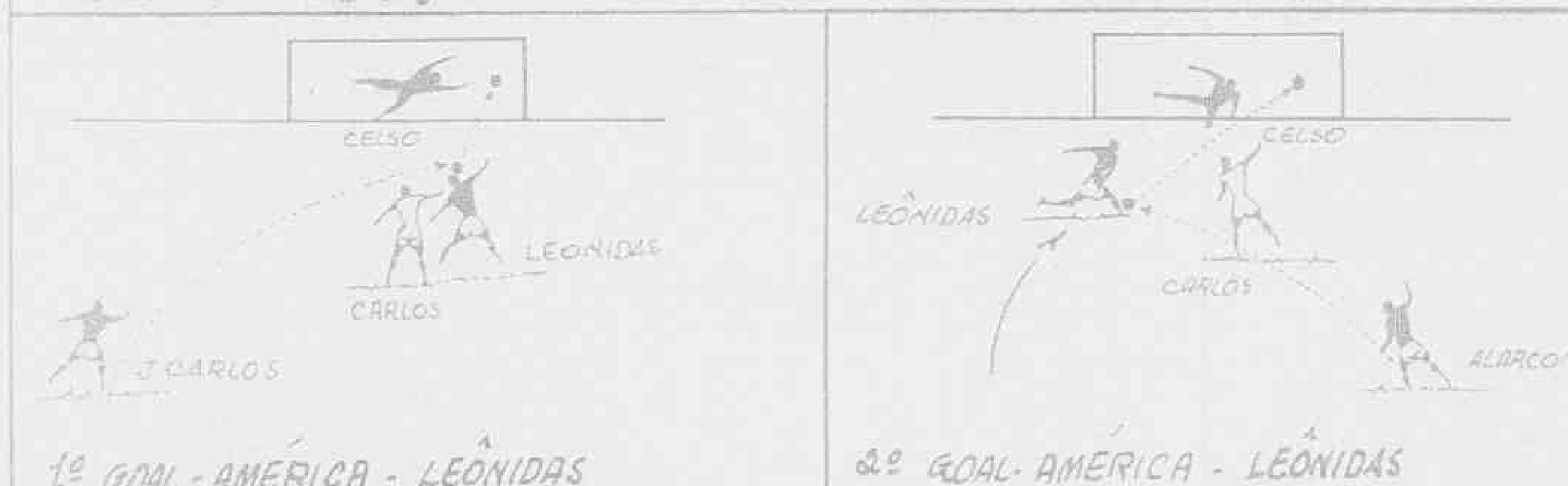
FLUMINENSE 4x2 OLARIA (OBSERVADOR: DAVID RUAS

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

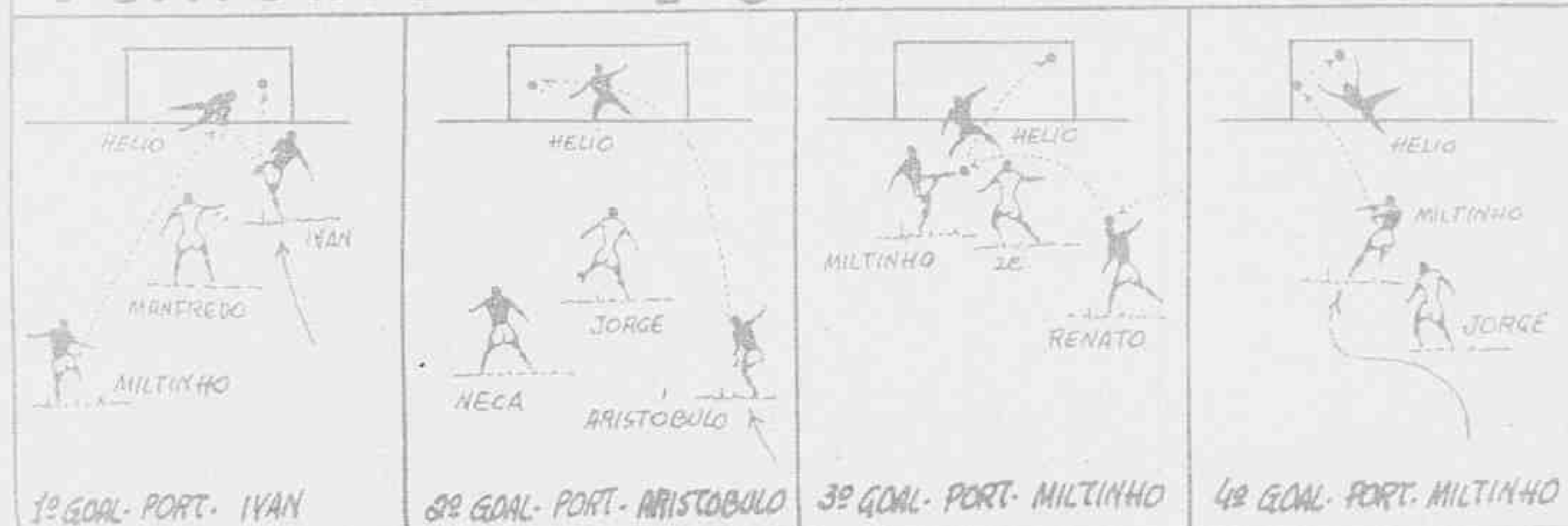




AMERICA 2 x 0 C. DO RIO (OBSERVADOR JOSÉ LUIZ



PORTUGUESA 4x0 S. CRISTOVÃO (OBS. JOSÉ REBELO



VASCO 3x1 BOTAFOGO (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

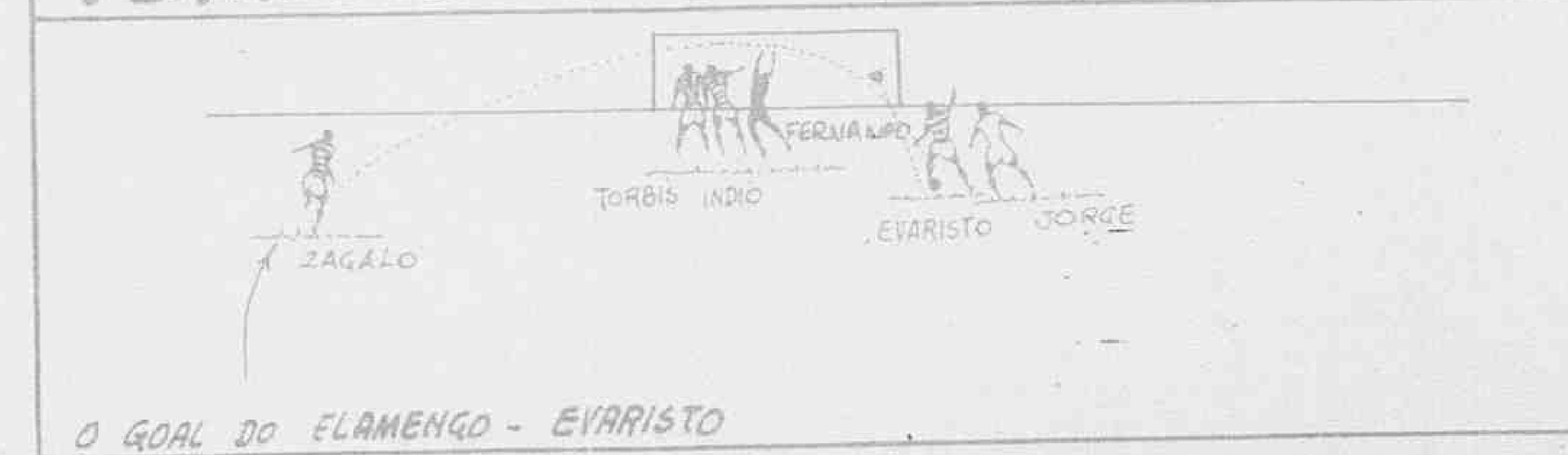




MADUREIRA 2x1 BONSUCESSO (OBSERV. CARLOS GONÇALVES



FLAMENGO 1x0 BANGÚ (OBSERVADOR ARMANDO NOBREGA



O FIM da C.B.D.!

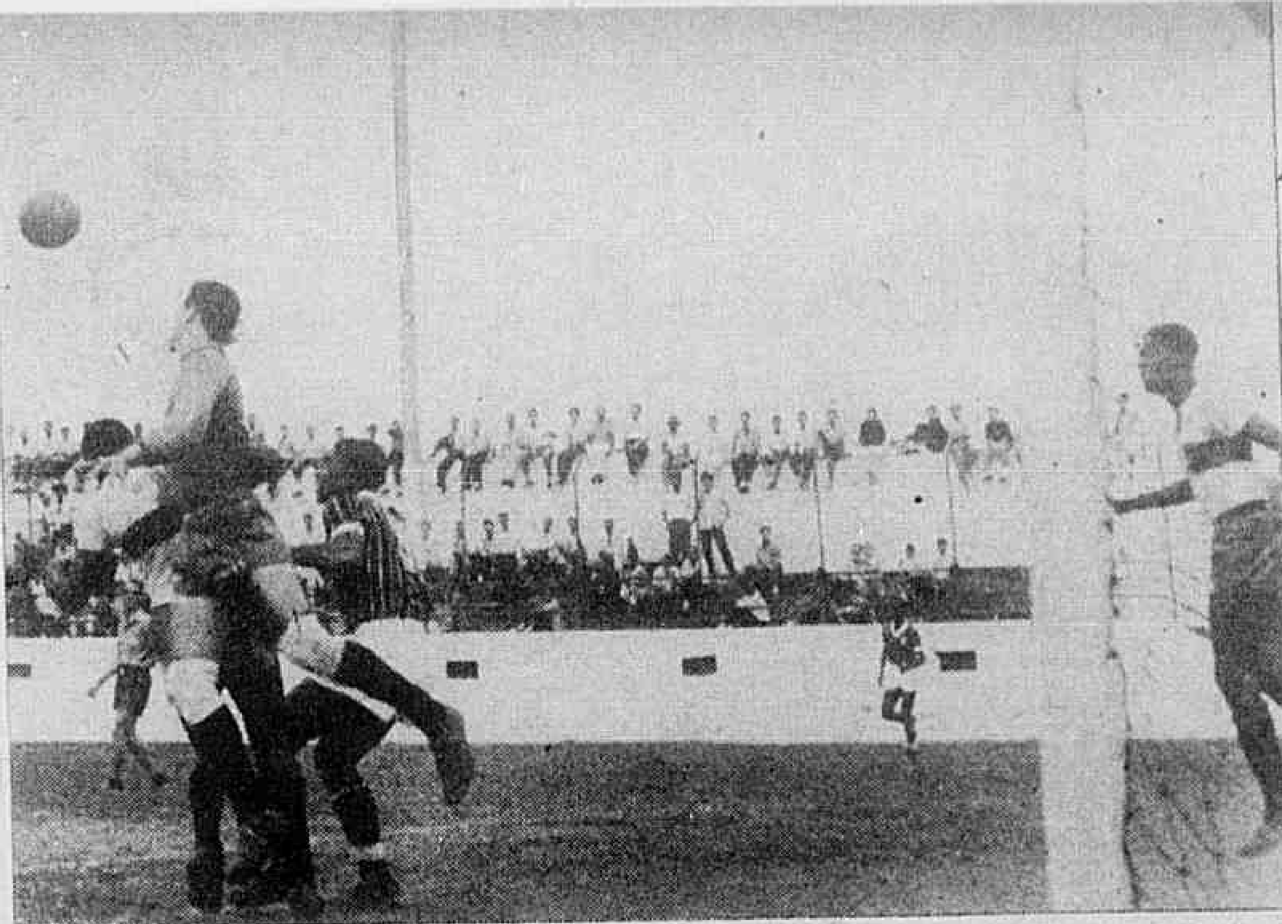
O fracasso da C.B.D. na Copa do Mundo foi, sem dúvida, a gota dágua que fêz transbordar o copo. Choveram as críticas, o vôli ameaçou e está em marcha rápida para constituir a sua própria Confederação, outros esportes esperam a oportunidade para desligar-se da madrasta entidade, que só cuida do futebol e só se interessa pelos esportes amadoristas para conseguir as subvenções que a mantêm. Exemplo frizante do que afirmamos está no fato da entidade da rua da Quitanda ter se apressado em apresentar um calendário para 1955-56, apenas e exclusivamente de futebol!

Viveiros de Castro, ex-representante do Botafogo na F.M.F. fêz severas críticas à entidade máxima sôbre disposições estatutárias, não cumpridas. Fizeram pouco caso respondendo-lhe jocosamente, ao que êle replicou que "com a carga de chumbo de matar passarinho êle retribuiria com uma verdadeira bomba atômica".

Os dirigentes da C.B.D. tentam, de todos os modos, évitar a especialização, tanto que têm procurado, por diversos meios torpedear a Confederação do Vôli, apesar de sempre se queixar que os esportes amadoristas só dão prejuizo, e para evitar a queda do regime vigente convidaram para presidente no novo período, o ilustre desportista General Edgard Amaral, tão alheio a C.B.D. que nem ao menos sabia o local de sua sede, segundo suas proprias declarações.

Agora já é tarde, os acontecimentos estão preciptados, se não houver uma renovação geral de valores e de sistemas será o fim da C.B.D.!

LEVY KLEIMAN



Aníbal intervém de munhecaço, impedindo um ataque de Valdo, protegido por Jorge, enquanto Renato faz a cobertura dentro do arco

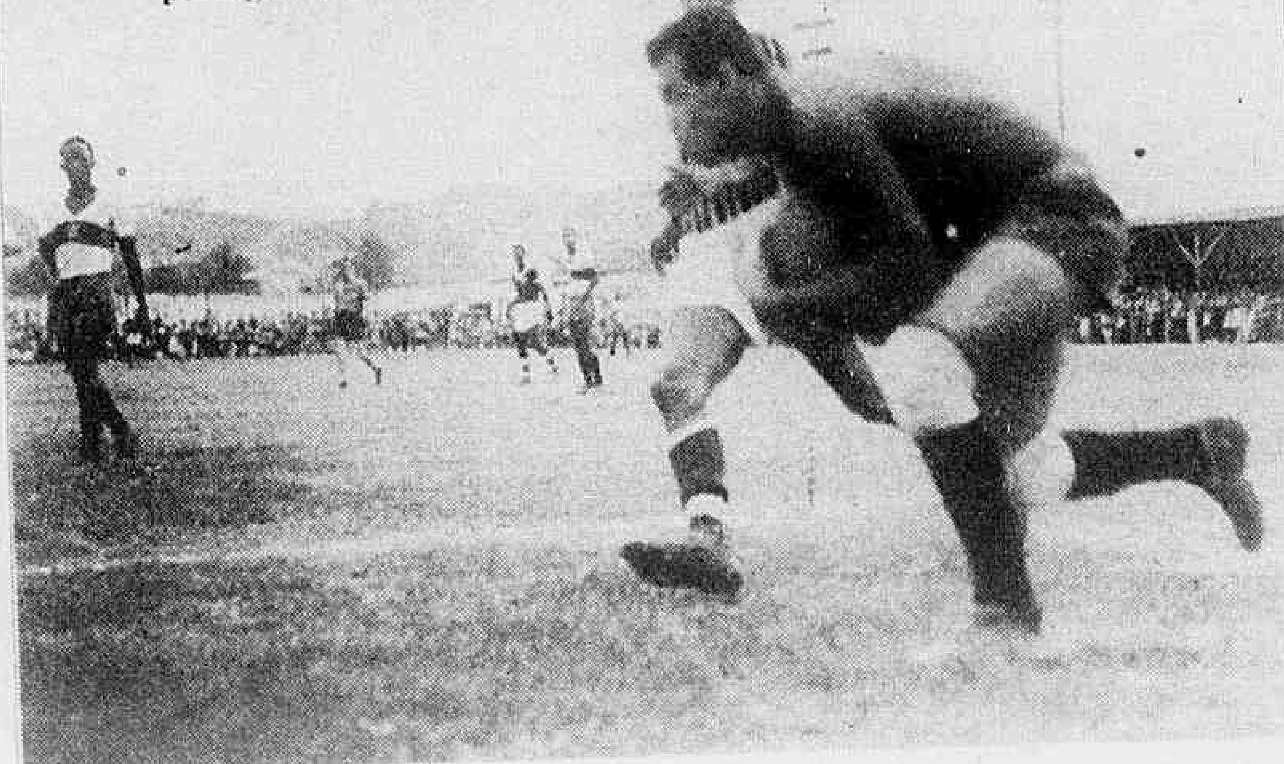
REABILITOU-SE O TRICOLOR

escreveu ALBERTO NASSIF

fotografou P. FANTAPPIÉ

Mais uma vez o Fluminense demonstrou ser a equipe das consideradas grandes, que não vê no Estádio da Rua Bariri, um impecilho para as suas pretensões, ao abater com méritos o conjunto pesado do Olaria A.C.. Ninguém melhor do que o placar de 4 tentos a 2 poderia dizer sôbre o andamento partida, não obstante terem sido assinalados 3 pênaltis, um contra o Fluminense e 2 contra o Olaria e que foram convertidos em "goals". Em apenas quinze minutos de luta o encontro já tinha o escore de dois tentos a um para o Fluminense, pois o clube das Laranjeiras iniciou com vontade e Valdo bem lançado por Telê abriu a contagem, aos 3 minutos. Tentou reagir o Olaria e o conseguiu, passando a predominar o encontro e veio em seguida o "goal" de empate, fruto de um tiro forte e insinuoso de Gringo, tendo a nosso ver falhado Castilho, que fôra colhido de surprêsa, mas estava colocado na trajetória exata do balão. Aí então parecia que o clube Bariri iria desenvolver maior volume de jôgo e continuar predominando as ações, mas Escurinho fugindo pelo seu setor passou a Didi, que incontinente enviou a Valdo, que tinha condições para marcar, mas foi derrubado por Jorge, punindo o árbitro penalidade máxima, que Didi converteu aos 16 minutos. Continuou o tricolor a atacar com insistência, notando-se apenas esporádicas cargas dos olarienses. Numa incursão pela área contrária, Didi lançou muito bem Valdo, que enviou com grande potência a número cinco para as malhas, placar êste construído aos 26 minutos e que persistiu até os 34 minutos da fase final. Logo no início do segundo "half-time", quando tínhamos 7 minutos de luta, Pinheiro atingiu maldosamente Gringo e foi admoestado pelo juiz, tendo revidado a advertência com ofensas morais ao apitador, que não vacilou em expulsá-lo da cancha, passando Getúlio para a zaga central, Jair para a lateral e tendo recuado Robson para a asa média direita. Mesmo assim o Fluminense não notando a ausência do seu zagueiro, conseguia controlar bem as ações e ainda por pâ-

(Continua na pág. 18)



Aníbal encaixa a pelota, apesar de perseguido por Valdo

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

Nº 859 — 23-9-54

16 REPORTAGENS

assinadas por
LUIZ MENDES
BENJAMIN WRIGHT
TOMAZ MAZZONI (Olimpicus)
JORGE MIRANDA
LEUNAM LEITE
ARGEU AFFONSO
MANUEL ETIEL
VASCO ROCHA
ALBERTO NASSIF
LÉO BATISTA
ARMANDO NÓBREGA
CARLOS SAMPAIO
C. CUNHA
WALDO MOREIRA
ISAAC CHERMAN
SÉRGIO LOPES
JOSE' REBÊLO

★

GRÁFICOS DE GOALS
por WILLIAM GUIMARÃES
e sua equipe de observadores:
CARLOS GONÇALVES
DAVID RUAS
JOSE' ROMEU
JOSE' LUIZ

★

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS
de:
JOSE' SANTOS
ALBERTO FERREIRA
INDAIASSU LEITE
NEWTON VIANA
VITO MONIZ
P. FANTAPPIÉ
V. VASCONCELOS

★

DESENHOS
ALBERTO LIMA

★

HOMORISMO
JOSE' LUZ

★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano de Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: No Distrito Federal. NÚM. AVULSO: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel. 35-0351.

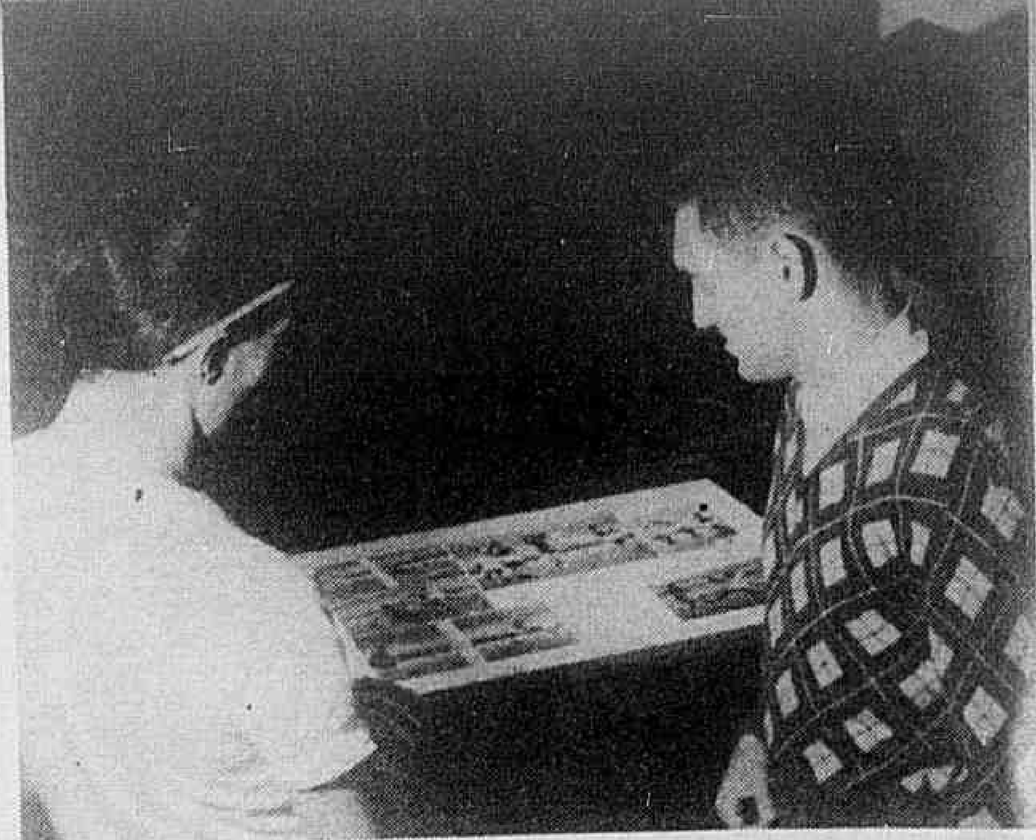
Capa e Contra-capa

CAPA — Joel, o excelente ponteiro direito do Flamengo (reportagem página 4). — (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA — Zizinho, mestre de futebol, meia do Bangu, conta na página 9, o "maior gol de minha vida". (Foto José Santos).



Ponto alto da carreira de Joel: o ponteiro rubro-negro sendo agraciado pela atriz Ana Beatriz, depois da conquista do campeonato carioca de 53



Apreciando a fotogravura, no momento em que era fotografada a página dupla do número passado. Foi esta a máquina que mais o agradou

UM TÉCNICO ARGENTINO DISSE:

"JOEL, o MAIOR PONTEIRO da AMÉRICA do SUL"

reportagem de MANUEL ETIEL



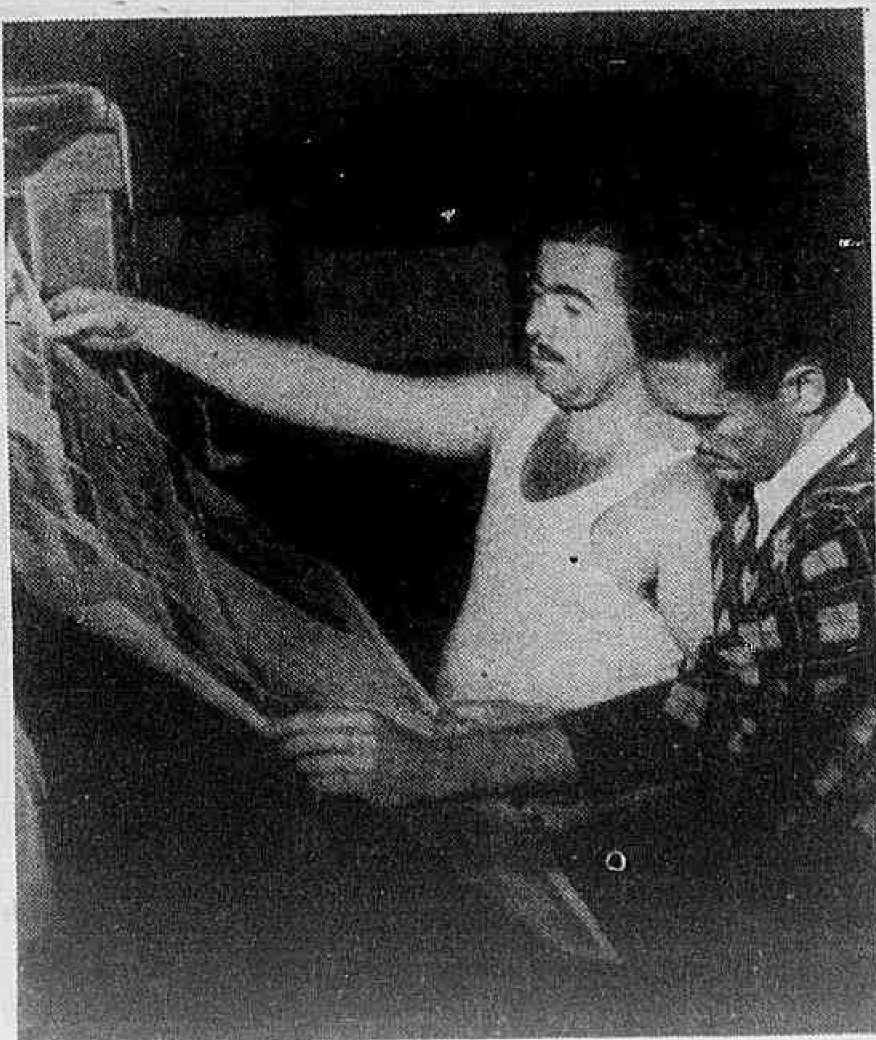
Observando a montagem do segundo oitavo do ESPORTE ILUSTRADO

Entre os grandes ídolos da numerosa torcida rubro-negra encontra-se, em lugar de destaque, o extrema-direita Joel. Em vista disso, foi motivo de grande satisfação para nós receber a visita do consagrado jogador. O conhecido atacante teve oportunidade de visitar a nossa redação e as oficinas, apreciando os modernos métodos de trabalho desta revista e prestando várias declarações interessantes, que apresentamos nesta reportagem.

A CARREIRA DO PONTEIRO RUBRO-NEGRO

Nascido no Distrito Federal em 27 de novembro de 1931, Joel Antônio Martins deu os primeiros passos no futebol através das "peladas" de rua em que tomou parte durante a infância. Sòmente aos 16 anos foi que começou a jogar num clube "de verdade". Êsse clube foi o Botafogo, pelo qual jogou como juvenil e aspirante até 1951. No princípio dêsse ano, teve oportunidade de levantar os primeiros títulos, que foram: Campeão da taça "Paulo Goulart de Oliveira", campeão brasileiro da Juventude Amadorista, ambos pelo selecionado carioca, e campeão do torneio Municipal, pela equipe de aspirantes do Botafogo. Em outubro de 51, transferiu-se para o Flamengo, depois de rumorosa discussão entre o rubro-negro e o Botafogo, pois o antigo clube não queria perder o seu concurso. Depois de efetuada a transferência, Joel já estava conhecido pela torcida, em vista da vasta propaganda que foi feita em tôrno do seu nome. A sua estréia ocorreu num Fla x Flu, tendo agradado inteiramente, apesar do seu novo quadro ter sido batido por 1x0. Durante todo o campeonato de 51 as atuações do ponteiro foram sempre excelentes, merecendo os maiores elogios da crítica, que o apontou como a grande revelação do ano. A glória prematura, entretanto, afetou o jogador, que não conseguiu continuar apresentando as mesmas atuações. Em 1952, embora mantivesse o pôsto de titular do time da Gávea, não foi o mesmo "astro" da temporada anterior, quando o técnico do Boca Junior da Argentina chegou a considerá-lo o "maior ponteiro da América do Sul". Durante êsse ano, tornou-se campeão de um torneio quadrangular em Lima, no Peru, e vice-campeão da cidade. 1953 trouxe grandes alegrias para o "mignon" atacante rubro-negro. Inicialmente, foi vice-campeão de um quadrangular internacional efetuado no Rio; em seguida, campeão de outro quadrangular, realizado em Buenos Aires; e, finalmente, campeão carioca de futebol, depois de memorável jornada empreendida pelo esquadrão do Flamengo. Agora, na temporada de 54, depois de atuar em vários países da Europa, voltou ao Rio, e espera brilhar no presente Campeonato.

Na máquina de impressão de "off-set", lendo o 2.º oitavo da revista depois de pronto



Junto à mesa de retoques do fotolito, o consagrado "player" aprecia a preparação de uma capa desta revista



AS PREDILEÇÕES DE JOEL — SEU FUTURO

Fora dos campos de futebol, as diversões prediletas de Joel são o cinema e o teatro. A seu ver, o cinema europeu é superior ao norte-americano, e o melhor filme a que assistiu foi "O Boulevard do Crime". Os seus artistas preferidos são: Jean Louis Barrault, Daniel Gélin, Martine Carol, Jean Simmons, Charles Chaplin, Marlon Brando, José Ferrer, etc. No teatro brasileiro, aprecia Derci Gonçalves, Rodolfo Mayer e André Villon. Os esportes de sua preferência, depois do futebol, são o Basquete, o Volibol e a Natação. Os maiores jogadores que já viu foram Julinho, Djalma Santos, Kocsis, Puskas e Bosik. Já viu os "scratchmen" húngaros em ação e ficou vivamente impressionado pelo sentido prático de suas jogadas. O atual selecionado carioca, segundo seu parecer, deveria ficar assim formado: Barbosa, Paulinho e Pavão; Servílio, Dequinha e Santos. Garrincha, Rubens, Índio, Ademir e Esquerdinha. O melhor companheiro de ala que teve até hoje foi Rubens. Espera jogar ainda por mais 5 anos e ainda não pensou em que empregará o seu tempo quando deixar o futebol. Por outro lado, já economizou Cr$ 600.000,00 com o que ganhou até hoje, o que o deixa tranqüilo quanto ao futuro. Possui o curso científico completo e, talvez, resolva prosseguir nos estudos universitários. Já renovou seu compromisso com o Flamengo, percebendo Cr$ 16.000,00 mensais até o dia 11 de outubro de 1956.

A EXPULSÃO DE UM ÍDOLO PROVOCA:

A EXPLOSÃO da TORCIDA







Três aspectos da confusão estabelecida no estádio leopoldinense, vendo-se o juiz Amílcar Ferreira, o "bandeirinha" Antônio Viug e o ponteiro Joel, personagens do incidente







Positivamente os casos de indisciplina aumentam de rodada em rodada no campeonato carioca de 54, e os ânimos da torcida acirram-se na mesma proporção. Quem paga quer ver o espetáculo inteiro, com todos os artistas das duas companhias, não se conformando com os desfalques motivados pelas expulsões, ou porque os jogadores estão com calor e querem ir parar no chuveiro, ou então devido a irritação que a parcialidade dos árbitros provoca em certos elementos que não sabem controlar os nervos nas mínimas provocações da guerra psicológica instruída pelos técnicos nos vestiários.

No jôgo em que o Flamengo venceu o Bonsucesso pela contagem mínima no campo leopoldinense, vários fatôres foram exacerbando o espírito da torcida, um pênalti contra Índio dentro da área, não marcado pelo juiz, apesar do comandante ter ido a K.O., um "goal" que o zagueiro Moreira salvou duvidosamente, e um toque marcado contra Rubens exasperou o famoso meia, que não se conteve e insultou o juiz.

Êsse árbitro, que era o sr. Amílcar Ferreira, imediatamente expulsou-o de campo. Então, a torcida passou a hostilizar o "referée", atirando-lhe pedaços de pau, garrafas, laranjas, etc. Mas, os únicos atingidos foram o "bandeirinha" Antônio Viug e o **próprio** ponteiro rubro-negro Joel, que fizeram com que a partida ficasse paralisada por mais de 10 minutos. Sòmente no fim do jôgo foi que chegou o choque da P.E., soliictando para acabar com a pantomima, mas quando o mesmo apareceu, já não havia mais nada a fazer.

A esquerda, vemos Rubens no momento em que ingressava no vestiário, rumo ao chuveiro; à direita, logo depois de ouvir a ordem de expulsão



Antoninho intervém numa carga de Arlindo assistido por Cicarino.

SURPREENDENTE QUEDA DOS "ALVOS"

escreveu ISAAC CHERMAN ★ fotos de NEWTON VIANA

Surpreendente foi o resultado do jôgo da tarde de domingo no gramado de Figueira de Melo. Surpreendente, não quanto ao vencedor, já que a Portuguêsa demonstrara condições em outras oportunidades para triunfar, mas sim quanto ao marcador. De fato, depois dos empates com o Bangu e América, esperava-se melhor atuação do time do São Cristóvão, mas na tarde de domingo o conjunto alvo caiu fragorosamente pela contagem de 4 x 0.

O feito luso foi digno de elogios; não só por ter sido a representação que melhor estêve no gramado, mas também por ter sido o conjunto mais efetivo, conseguindo aproveitar bem tôdas as oportunidades surgidas, o que não se passou com o São Cristóverão. No volume de jôgo, o quadro local estêve superior, chegou a dominar, lutou pela conquista de um tento pelo menos, mas não teve chance para tal, não sòmente pela falta de pontaria dos seus avantes, mas também pela brilhante atuação do arqueiro Antoninho, que sempre foi obstáculo às pretensões quando os sancristovenses acertaram com os tiros ao arco.

A Portuguêsa jogou dentro do seu ritmo normal, mais na defêsa, respondendo de contra-ataque. Nêste sistema, conseguiu o conjunto vencedor dois tentos em cada tempo, aproveitando-se é certo da insegurança demonstrada pelo arqueiro Hélio, que a nosso ver falhou em três "goals". Quanto ao São Cristóvão, não agradou, parecendo estar o time desambientado a jogar em Figueira de Melo, pois houve total desentendimentos entre os seus integrantes. As invesidas foram fruto de jogadas pessoais, falando entrosamento às suas linhas. E' certo que o quadro sancristovense merecia pelo menos um gol, pois Antoninho pegou tudo esta tarde, mas a vitória da Portuguêsa foi merecida, pois estêve mais consciente nas ações, demonstrando que tem senso de oportunidade, pois embora dominado, o time luso teve categoria para se impor no gramado.

A arbitragem de Gomes Sobrinho foi tranqüila e segura.



Antoninho escanteia sensacionalmente um tiro da ofensiva alva



Outra defesa do guardição "luso", num ataque de Arlindo



CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA			3x0		2x0		2x1			2x0	1x1	
BANGÚ						0x1		8x1	1x0	2x1	1x1	
BONSUCESSO	0x3					0x1	0x1	1x2				0x2
BOTAFOGO					3x1			2x0	3x1	4x2		1x3
CANTO DO RIO	0x2			1x3		3x4	1x6					0x4
FLAMENGO		1x0	1x0		4x3				4x0		2x1	
FLUMINENSE	1x2		1x0		6x1				4x2	2x0		
MADUREIRA		1x8	2x1	0x2					4x2			0x4
OLARIA		0x1		1x3		0x4	2x4	2x4				
PORTUGUÊSA	0x2	1x2		2x4			0x2				4x0	
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1				1x2				0x4		0x4
VASCO			2x0	3x1	4x0			4x0			4x0	



Lance do "goal" da vitória do Flamengo sôbre o Bangu: Evaristo arremata, enquanto Zózimo, dentro da meta, prepara-se paar intervir, o que não iria conseguir

GARCIA FECHOU O "GOAL"!

Escreveu: BENJAMIN WRIGHT
Fotos de ALBERTO FERREIRA



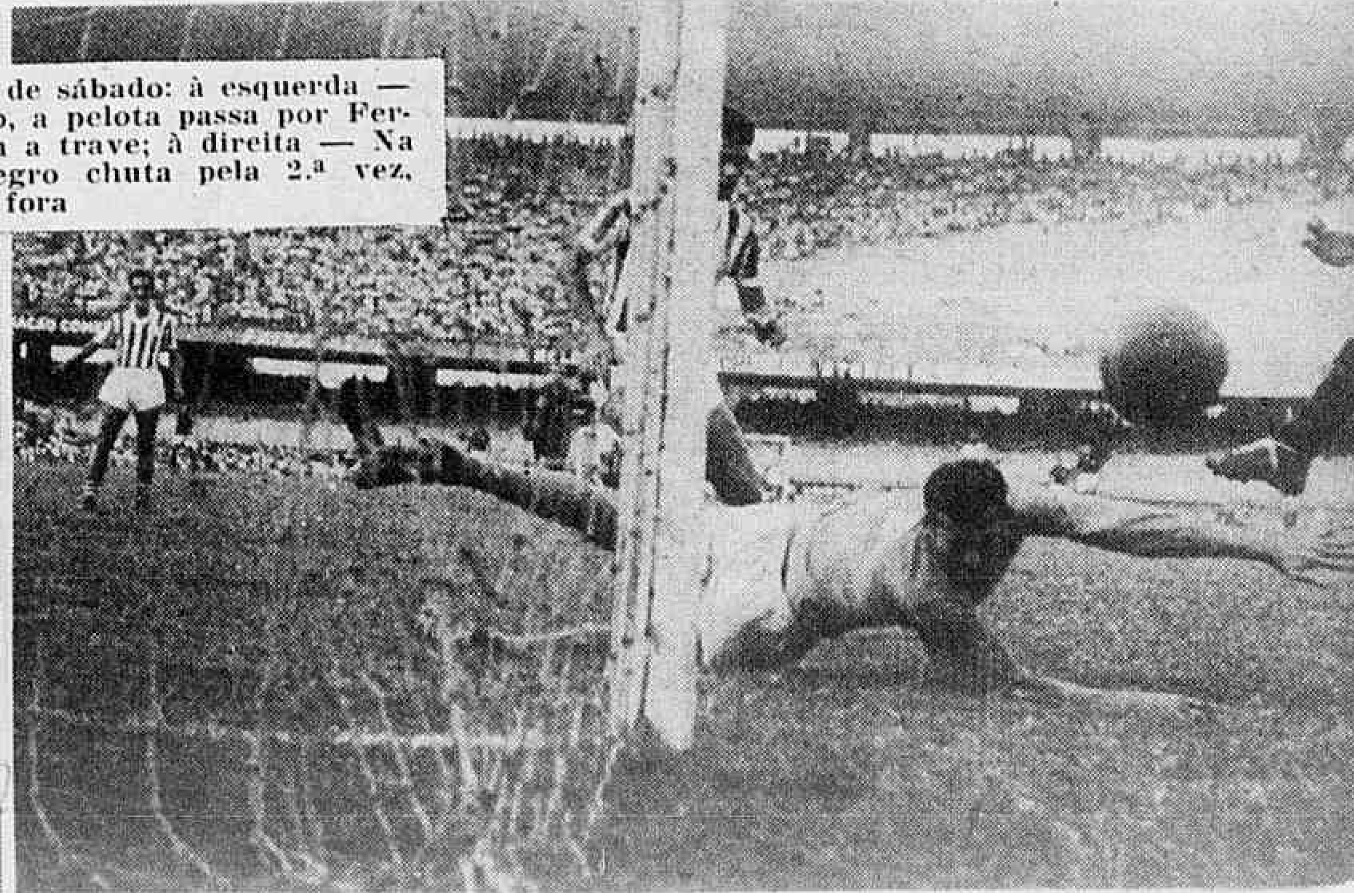
Índio penetrou sensacionalmente na área alvi-rubra e arrematou, mas Fernando praticou esplêndida defesa

Mais uma vitória difícil do Flamengo no campeonato, foi sem dúvida a conseguida pelo rubro-negro contra o Bangu. Não resta a menor dúvida que o Flamengo em grande parte da peleja teve o domínio territorial, porém também é inegável que o Bangu teve maior número de oportunidades para assinalar, devendo-se destacar ainda ter sido o arqueiro do Flamengo, Garcia, a figura máxima na cancha. Os movimentos iniciais, durante dez minutos favoreceram ao Bangu, que deslocando Nívio para o centro obrigando a perseguição de Tomires, abriu um corredor no setor direito defensivo do Flamengo, aproveitando-se Menezes e Décio para algumas incursões perigosas. Aos poucos foi o Flamengo tomando conta das ações, passando então a exercer um domínio territorial acentuado sôbre seu adversário, que vez por outra, porém, incursionava com perigo. Aos 32 minutos, após a única falha do arqueiro Fernando, Evaristo marcou o único tento do prélio para o Flamengo. Pouco depois contundia-se Joel que foi forçado a abandonar a cancha, passando o Bangu a atuar com dez elementos o que também se verificou em grande parte da etapa complementar. A segunda fase caracterizou-se pelo equilíbrio, sendo que os dois ataques, especialmente o do Bangu, obrigaram os arqueiros a empregar-se a fundo. Luziu Garcia com intensidade, mercê de algumas jogadas perigosas do ataque bangüenses. Mesmo com a grande movimentação que se verificou na segunda fase o marcador não foi movimentado, terminando o cotejo com a vitória do Flamengo por 1 x 0. Entre os do Bangu, o arqueiro Fernando estêve bem, falhando sòmente no lance que antecedeu ao tento de Evaristo: Joel e Tórbis estiveram bem. Na intermediária, Gavillán, Zózimo e Jorge atuaram a contento, enquanto que no ataque Décio foi o melhor, e Miguel o mais fraco. Zizinho brilhou em alguns lances para apagar-se completamente em outros. Menezes bastante es-
(Continua na pág. 18)



O lance que precedeu a conquista do tento rubro-negro: Fernando salta com Índio, enquanto Evaristo mantém-se na expectativa





A maior jogada da peleja de sábado: à esquerda — Depois do tiro de Evaristo, a pelota passa por Fernando, indo chocar-se com a trave; à direita — Na recarga, o meia rubro-negro chuta pela 2.ª vez, para fora

1950 ESGOTADO
1951 ESGOTADO
1952 ESGOTADO
1953 ESGOTADO

E DA EDIÇÃO DE
1954
DO
ANUÁRIO
ESPORTE Ilustrado

Restam poucos números

COMPRE LOGO O SEU EXEMPLAR

88 PÁGINAS CR$ 20,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE REVISTAS DO BRASIL. —
REDAÇAO: VISCONDE DE MARANGUAPE 15. RIO.



Após o sensacional triunfo, Martim Francisco cumprimenta Denone, visìvelmente emocionado

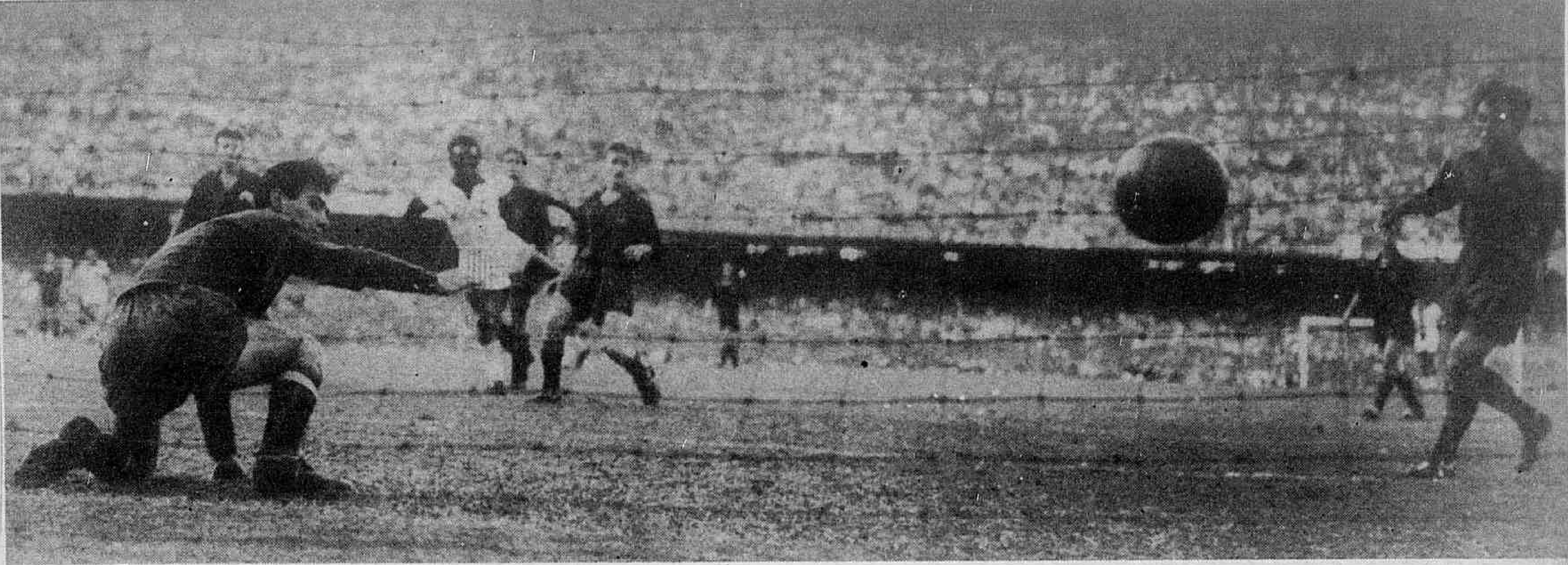
A ARMA QUE DEIXOU DE SER SECRETA



Escreveu: CARLOS SAMPAIO

Tornou-se mania entre os técnicos de antecipar os elementos estratégicos de que se valerão nos jogos. Martim Francisco não fugiu à regra e avisou pela imprensa e pelo rádio que contra o Fluminense lançaria mão de uma arma secreta, o meia mineiro Denone transformado em extrema esquerda. As atuações anteriores do atacante que o América adquirira por bom preço ao Atlético Mineiro não assustaram os tricolores, nem tampouco aumentaram as esperanças dos desesperançados americanos neste ano do cinqüentenário rubro. Terminado o jôgo a torcida verificou que o preparador Martim Francisco não tinha errado no seu palpite, Denone reabilitou-se completamente marcando o primeiro gol e dando o passe para o segundo tento dos rubros, assinalado por Alarcon. Denone demonstrou que possui qualidades e que o América não comprou um bonde. Dêste modo o meia que se transformou em ponta a fim de que o América não deixasse de ter como sempre teve um "careca" na ponta canhota, deixou de ser "arma secreta", e o seu jôgo ficou conhecido. Vai ser marcado com maior cuidado a fim de que não repita a proeza realizada frente aos tricolores, e então poderá demonstrar se de fato é um "crack", de verdade, livrando-se do cêrco, repetindo a sua performance dos 2 x 1.


No vestiario, os goleadores da vitória, Denone e Alarcon, são felicitados pelo técnico Martim



ZIZINHO conta:

O grande "goal" de Zizinho no jôgo Brasil x Espanha. Depois de driblar vários adversários, o notável atacante venceu o goleiro Ramallets com um tiro enviezado e inapelável. Na foto acima, vemos o grande lance por trás do arco espanhol, e, abaixo, visto de frente, estando Zizinho encoberto pelos zagueiros ibéricos

O maior "GOAL" de minha vida!

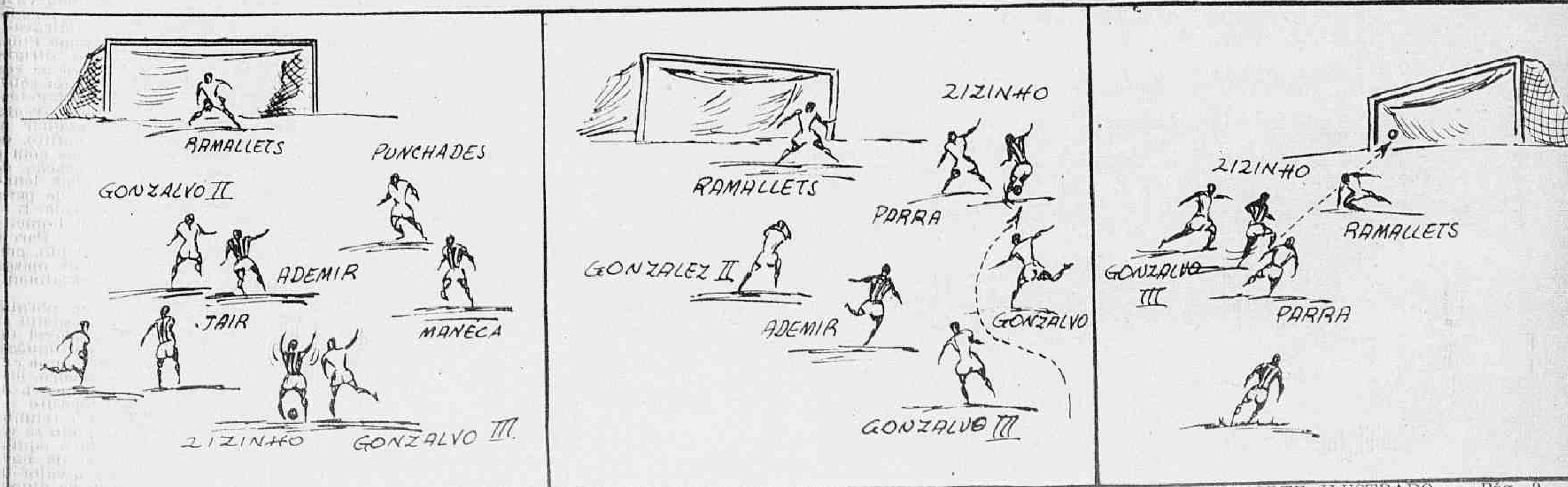
escreveu:
Sérgio Lopes

gráficos de:
William Guimarães

Para inaugurar esta nova seção, ninguém seria mais indicado do que Zizinho, verdadeiro ídolo da torcida e um dos maiores jogadores brasileiros em todos os tempos. Por isso, fomos procurá-lo, a fim de lhe inquirir sôbre o "goal" que mais o havia impressionado, a ponto de considerá-lo o maior de sua vida. A princípio, com a sua reconhecida modéstia, o "mestre" afirmou-nos que seria mais fácil lembrar-se do pior... Mas, em seguida, apesar da dificuldade de selecionar entre todos os "goals" de sua carreira o "maior" dêles, Zizinho acabou citando o tento que fêz contra a Espanha, no memorável encontro vencido pelos brasileiros por 6 x 1. A jogada ocorreu da seguinte maneira: Zizinho recebeu de Danilo na altura da intermediária dos espanhóis; imediatamente, procurou fazer com que seus companheiros se colocassem para passar-lhes a bola; como, entretanto, estivessem todos marcados, êle mesmo resolveu entrar na área contrária e, driblando vários adversários, chegou à marca do pênalti, quando o goleiro Ramallets partiu sôbre êle; então, Zizinho executou uma virada espetacular, colocando a pelota no fundo das rêdes e fazendo a torcida vibrar estrondosamente. Foi um lance sensacional e que marcou o fecho da goleada de 6 x 1 imposta pelos nacionais aos catalães.



Aqui temos a seqüência do sensacional "goal" de Zizinho: à esquerda, quando o meia recebeu a pelota, abrindo os braços para que seus companheiros se coloquem; ao centro, quando passava por vários adversários, atraindo o goleiro para fora da meta; à direita, executando a virada fulminante com que concluiu a façanha













1 — Tiro de Neivaldo, que perdeu-se pela linha de fundo. Mirim, Beline, Barbosa e Paulinho acompanham a trajetória da bola; 2 — 3 — 4 — Seqüência do 1.º tento de Ademir, o mais bonito da tarde: vemos o craque vascaíno arrematando, mesmo perseguido por Santos, e Gilson tentando, em vão, a defesa; 5 — Durante a caçada que sofreu, por parte dos jogadores do Botafogo, Paródi abre os braços, reclamando de um pontapé que recebeu de Dino; 6 — Lance final do "goal" de Quarentinha, único do Botafogo: Barbosa aparece caído, enquanto Paulinho olha para o fundo das rêdes, e Neivaldo corre para abraçar o goleador; 7 — O esquadrão cruzmaltino, vencedor do grande clássico de domingo: em pé — Barbosa, Paulinho, Beline, Mirim, Laerte e Dario; agachados: Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi; 8 — Flagrante do 2.º "goal" vascaíno, marcado por Ademir. Gilson ficou inteiramente deslocado depois que o balão tocou na perna de Gerson; 9 — Pinga, que na foto está meio encoberto por Gerson, conclui a jogada que culminaria no 3.º tento do Vasco.



O maior público do campeonato carioca de 1954, compareceu ao Maracanã, para ver o tradicional clássico Vasco da Gama x Botafogo. Foi um dia lindo vivido pelo maravilhoso estádio. A bizarra variedade de côres, misturada ao próprio colorido da grande praça de esportes, dava um ar festivo ao espetáculo. Depois, com a banda marcial dos Fuzileiros Navais e ainda com a presença dos capas-pretas da Universidade Portuguêsa de Coimbra, aumentou êsse ambiente de festa. Pena que depois o jôgo tivesse aquêle final revoltante, com a disciplina atingida em cheio pela falta de contrôle de alguns jogadores do Botafogo, havendo autêntica conflagração dentro da cancha. O público merecia um final feliz, enfim uma recompensa pelo seu apoio aos dois clubes que pelejaram na principal partida da quinta rodada. Mas as coisas sucederam sem que fôsse possível evitá-las e — reprovando-as embora — devemos debitá-las na conta dos momentos impensados que descontrolam qualquer um. Os tristes acontecimentos do fim do encontro tiveram comêço quando os jogadores do Botafogo, e principalmente Nilton Santos, não quiseram aceitar um "foul" violento de Silvio Parodi em Ruarinho, que nos pareceu casual, como um lance comum, preferindo interpretar essa falta como uma provocação do jogador paraguaio do Vasco da Gama. Aliás, Parodi demonstrou se ter entristecido com a jogada violenta de que participou a dano de Ruarinho, colocando as mãos no rosto, como que lamentando ter atingido o adversário. Santos veio correndo e tentou agredir Parodi, de quem não gosta desde os jogos Brasil x Paraguai, nas eliminatórias do certame mundial. Foi evitado o conflito e o jôgo prosseguiu, para Orlando Maia, imediatamente, atingir Parodi com violento e desumano ponta-pé na perna. O juiz devia tê-lo mandado para fora de campo. Mas apenas o admoestou, incentivando, dessa maneira, a continuação da violência. Esta prosseguiu quando Ruarinho, que vinha sendo tècnicamente o melhor jogador do Botafogo e um dos melhores da cancha, resolveu tirar um revide também, atingindo Vavá. Aí o sr. De Leo resolveu expulsar o jogador do Botafogo. Quando Ruarinho retirava-se de campo, vaiado pelo público, eis que Pinga resolve debochar do seu contendor, dirigindo-lhe gracejos à sua passagem para os vestiários. Raurinho, inopinadamente, foi sôbre Pinga e o agrediu, continuando a esbofetear e atingir quantos se lhe deparavam à frente, até mesmo os que tentavam apaziguar os ânimos. Daí surgiu um enorme conflito, de que participaram os 22 homens, uns com a intenção pura de evitar a continuação da briga, e outros lançando ainda mais lenha na fogueira. Depois de 10 minutos de paralização, a peleja voltou a ser disputada. E os dois contendores estavam com 10 homens, porque Ruarinho foi expulso e Parodi desceu aos vestiários para ser socorrido, pois na hora do entrevero o ajudante de massagista do Botafogo o procurou especialmente para agredi-lo violentamente.

Tudo isto é lamentável, mesmo porque além de representar flagrante desrespeito ao generoso público, foi uma desagradável demonstração dada aos estudantes portuguêses que foram ao Estádio para assistir a uma exibição do maravilhoso futebol brasileiro, acabando por ver também uma triste prova de luta livre, inteiramente sem propósito. A equipe do Vasco da Gama mereceu o triunfo fora de qualquer dúvida. Seu conjunto se vi firmando de dia para dia, contando a equip com um punhado de altos valores da nov geração, mesclando a mocidade e o valor d jovens craques com a experiência de algun veteranos. No cômputo geral das ações fo o Vasco mais team, muito embora no pr meiro tempo o Botafogo aparecesse em igua plano técnico. Foi na etapa final que o Va

(Continua na pág. 18





RTACEM DE JOSÉ SANTOS

MÉRITO INDISCUTÍVEL NA VITÓRIA VASCAÍNA

escreveu LUIZ MENDES











LUIZ MENDES

OUÇA AS REPORTAGENS ESPORTIVAS da

RÁDIO GLOBO

P. R. E. - 3

1.180 KCS.

SOB O COMANDO DE

LUIZ MENDES

com a colaboração de:

Geraldo Romualdo

Benjamin Wright

Alberto Nassif

Léo Batista

Waldo Moreira

Vasco Rocha

Isaac Cherman

OFERTA DE:

PROBEL



PAULISTAS, ABSOLUTOS no TÊNIS!





O XXI Campeonato Brasileiro de Tênis finalizou com a vitória dos bandeirantes em tôda a linha. Os resultados apresentados demonstram que o tênis nacional está em fase de visível decadência, pois dos novos apenas o jovem Ronald Moreira cumpriu excelente atuação.

O veterano Maneco que permaneceu cinco horas ininterruptas na quadra conquistou neste intervalo nada menos que três títulos nacionais.

No setor feminino cabe ressaltar o feito da juvenil Maria Ester Bueno, de 14 anos, que conquistou o título brasileiro da classe.

Foram êstes os resultados das finais:

Simples Feminino — Maria Ester Bueno (São Paulo) derrotou Carmen Paz (Rio Grande do Sul), por 6x3 e 6x3.

Simples Masculino — Manuel Fernandes (São Paulo) superou Ronald Moreira (Rio), por 3x6, 6x4, 6x8, 6x3 e 10x8. Êste jôgo levou 3 horas para ser decidido.

Duplas Masculinas — Manuel Fernandes e Alcides Procópio (S. Paulo) impuseram-se a Orlando Silva e José Stocker (Paraná) por 6x4, 9x7 e 6x2. Maneco e Procópio conquistaram o penta-campeonato.

(Continua na pág. 18)



Academia de Acordeon

MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453

São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja

Tel.: 37-5679



O craque em 1954, com o uniforme do Bangu, que espera defender até o fim da carreira

TIJOLOS QUENTES do FABRICANTE de FOGÕES!



Escreveu LEUNAM LEITE

Um dos grandes "astros" do plantel bangüense é, indubitàvelmente, o ponteiro Nívio. Tendo surgido na equipe do Atlético Mineiro, bi-campeão em 46-47, o craque das alterosas alcançou desde cedo uma grande popularidade, que até hoje perdura. E, confirmando as qualidades inatas de ótimo goleador, vem dando uma demonstração cabal de suas virtudes no atual campeonato, quando vem sendo um dos líderes da tábua de "artilheiros". Por isso mesmo, julgamos interessante procurar o excelente atacante, a fim de colhêr informarções sôbre a sua carreira esportiva.

A HISTÓRIA DO CRAQUE MINEIRO

Nívio Gabrich nasceu em Belo Horizonte, a 7 de setembro de 1927. Começou a jogar futebol desde a infância, tendo calçado as primeiras chuteiras em 1940, formando na equipe do Santa Cruz da cidade de Santa Luzia. Em 1944 surgiu no Atlético Mineiro, alcançando o pôsto de titular em 1946, quando sagrou-se campeão mineiro pela primeira vez. Até então, atuava indistintamente como "insider" ou ponteiro esquerdo. Depois disso, entretanto, passou a ser exclusivamente extrema. Nesse mesmo ano de 46, foi convocado para defender o selecionado mineiro no campeonato brasileiro, façanha que iria se repetir até 1950, quando transferiu-se para o futebol carioca. Ainda no Atlético Mineiro, além do título de 46, conquistou o bi-campeonato em ' e novamente sagrou-se bi-campeão em 49-50. Nívio ainda guarda grandes recordações de todo êsse tempo em que atuou no esquadrão de Lourdes. Afirma-nos mesmo que os melhores companheiros de ala que já teve e com os quais se entendeu melhor, foram Lero e Alvinho, ambos no tempo em que militava no quadro "carijó". Transferindo-se para o Bangu em 51, conquistou no mesmo ano o título de vice-campeão carioca. Em 52, defendendo pela primeira vez a seleção metropolitana, tornou-se vice-campeão brasileiro. Depois disso o ponteiro montanhês não pôde conquistar novos títulos, pois a queda da equipe bangüense o afetou, fazendo com que êle se limitasse tão sòmente a ser o titular de sua posição no quadro alvi-rubro. Mas êste ano, o ex-atleticano pretende realizar novos feitos e para tal começou arrasadoramente como artilheiro do campeonato. E, para Nívio, o título de "artilheiro" do campeonato carioca seria ótimo para enriquecer o seu extenso acervo de glórias...

NÍVIO, JOGADOR INTERNACIONAL

A Maior Alegria e a Maior Decepção

O craque bangüense já está afeito aos encontros internacionais, pois teve oportunidade de disputar várias partidas pelo Atlético e pelo Bangu contra equipes estrangeiras, tanto no Brasil como no exterior. Já estêve na Europa 3 vêzes! a primeira, em 1950, defendendo o Atlético; a segunda, em 1951, formando no combinado Bangu-São Paulo; a terceira, em 54, pelo Bangu. Também conhece vários países sul-americanos, onde atuou vestindo a camiseta alvi-rubra. Sòmente pela seleção nacional, ainda não teve oportunidade de jogar. Isto porque, apesar de ter sido convocado para os selecionados que participaram do sul-americano de 49 e do pan-americano de 52, em ambas as oportunidades se viu dispensado. Por sinal, a maior satisfação do ponteiro-esquerdo mineiro foi a convocação para o Pan-Americano, tendo a sua grande decepção quando foi dispensado por motivos extra-esportivos, num desentendimento havido entre os dirigentes do "scratch" e o seu clube, acabando êle por ser a maior vítima...

Ao alto: Nívio com a camisa da C.B.D., que lhe trouxe grandes alegrias e também grandes decepções... — Em baixo: Nos tempos em que pertencia ao Atlético Mineiro, posando ao lado de Esquerdinha, do Flamengo



ATIVIDADES FORA DO FUTEBOL

Além de suas obrigações como jogador profissional, obrigações a que nunca se furtou, primando pela disciplina que sempre evidenciou, o atacante bangüense possui outras atividades fora do futebol. Assim, é êle proprietário de uma fábrica de fogões em Belo Horizonte, com a qual pretende ganhar a vida quando descalçar as chuteiras. Mas, por enquanto, serve apenas como complemento de seus afazeres, já que os Cr$ ....

(Continua na pág. 18)

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRE
o Tonico capilar por excelencia





Após a cobrança de um escanteio, saltam vários jogadores, levando a melhor o arqueiro Danton; à direita, uma defesa firme de Ari, sob as vistas de Dirceu, Gonçalo e Moreira

O SEGUNDO TRIUNFO do MADUREIRA

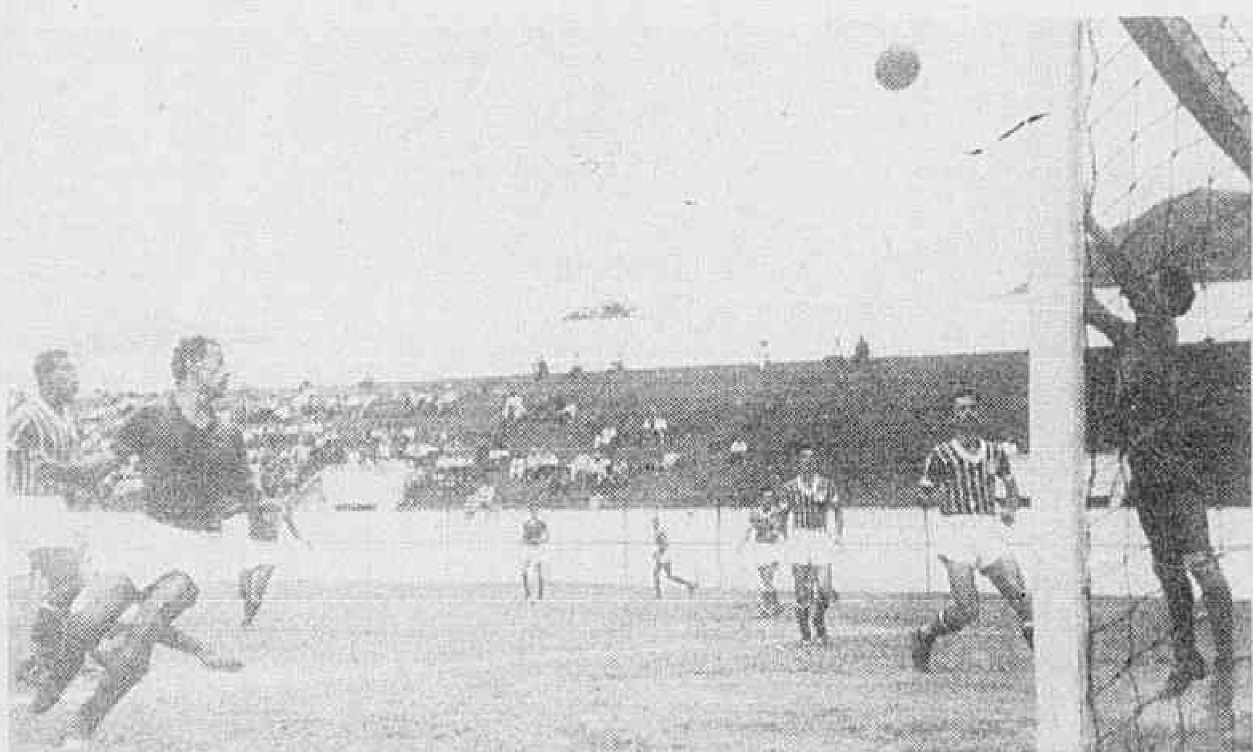
escreveu VASCO ROCHA

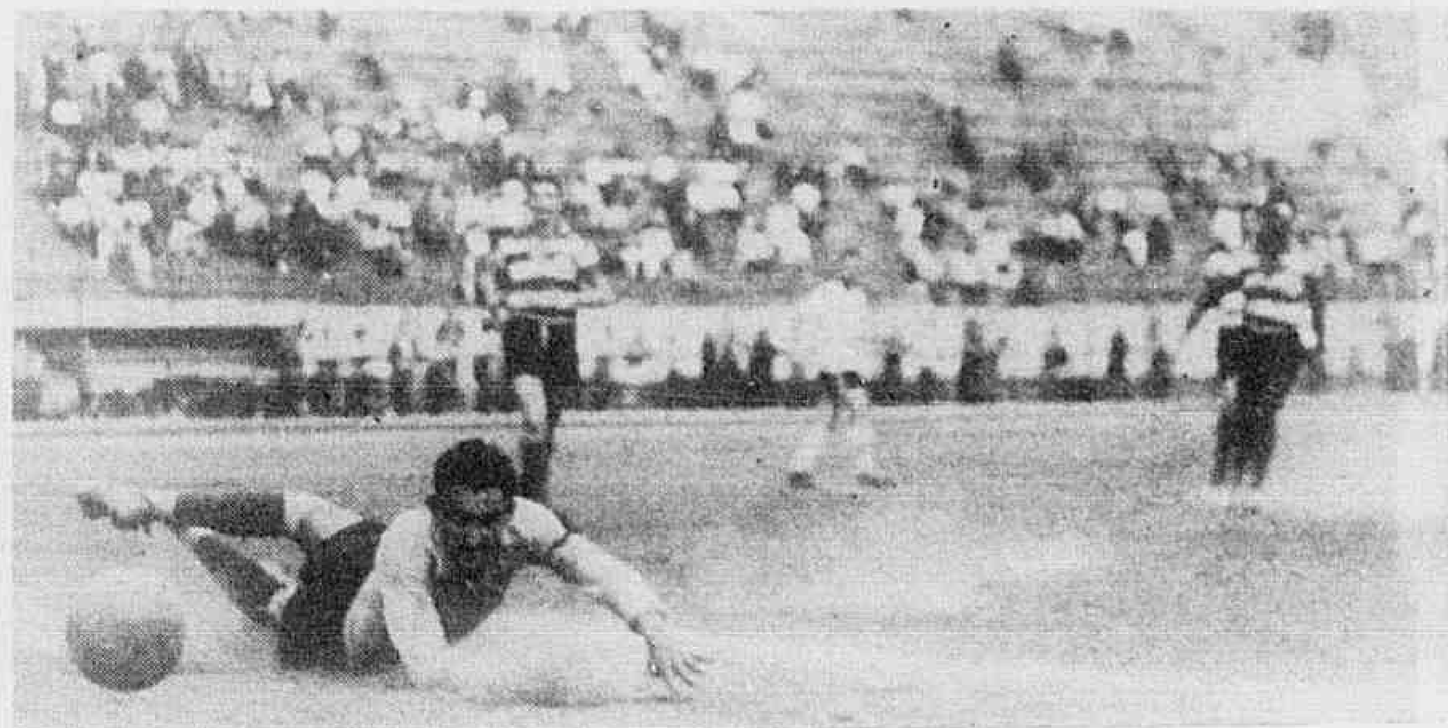


fotografou VITO MONIZ

Conquistou o Madureira a sua segunda vitória no atual campeonato, ao derrotar o Bonsucesso pela contagem de dois a um, na partida disputada na tarde de hoje, na cancha de Conselheiro Galvão. Partida que só ofereceu muita movimentação e combatividade árdua, embora atuando as duas equipes com muitas falhas. O Madureira estêve melhor no primeiro período, encontrando um Bonsucesso bastante desarticulado, com a defesa praticando muitos pecados, especialmente sem aquela segurança vibrante que a consagrou nos "matchs" disputados com o luminense e o Flamengo. Mesmo o goleiro Ari não estêve tão seguro e ativo como das outras vêzes. Gonçalo estêve fraco, falhando muito e não marcando devidamente. Moreira estêve excelente, inclusive pelo esfôrço e pelo trabalho. A intermediária igualmente fraca, e o ataque foi apenas lutador.

O Bonsucesso melhorou bastante no segundo tempo, mas sem chegar a atingir a perfeição ideal de organização, mostrando-se mais lutador e vibrante. A ofensiva encontrou a defesa do Madureira bem armada e nada conseguiu, assim, fazer. O Madureira decaiu um pouco de produção, no segundo tempo. Sem se entregar, porém, tudo realizando para manter a vantagem no placar. Danton fêz algumas boas defesas e Deuslene e Darci se completaram na zaga. A intermediária estêve bastante ativa no tempo inicial, mas decaiu seu trabalho no segundo período, o mesmo sucedendo com o ataque, que teve em Machado, Dirceu e Davi seus melhores elementos. No ataque rubro-anil, Braguinha, Alemão e Soca foram os elementos mais salientes. Enfim, o "match" agradou apenas pela combatividade, sem oferecer mais do que isso.





O tento do Ipiranga contra o Linense, marcado por Joãozinho, vendo-se o goleiro Herrera batido

PALMEIRAS SEMPRE LÍDER

Graças às suas vitórias em Piracicaba e em Santos, Palmeiras e Portuguêsa de Desportos não motivaram nenhuma alteração na classificação geral do Campeonato Paulista. Dos melhores colocados, apenas o Juventus perdeu um ponto e da segunda colocação foi parar na terceira colocação, em companhia do São Paulo. Tudo o mais nada passou da normalidade. Resultados mais ou menos lógicos. Vamos, porém ao relato das seis partidas da sexta rodada:

XV DE NOVEMBRO (Piracicaba) X PALMEIRAS

Foi inútil ao quadro "quinzista" procurar derrubar o líder invicto. Jogou muito bem o quadro local, mas por fim teve que se inclinar à superioridade do alviverde, mesmo atuando o Palmeiras com 10 homens no segundo tempo, em virtude da ausência forçada de Humberto. Jair estava com o diabo no corpo para bater faltas e tornou indiscutível a vitória do seu time, que continua líder e invicto.

SANTOS X PORTUGUÊSA DE DESPORTOS

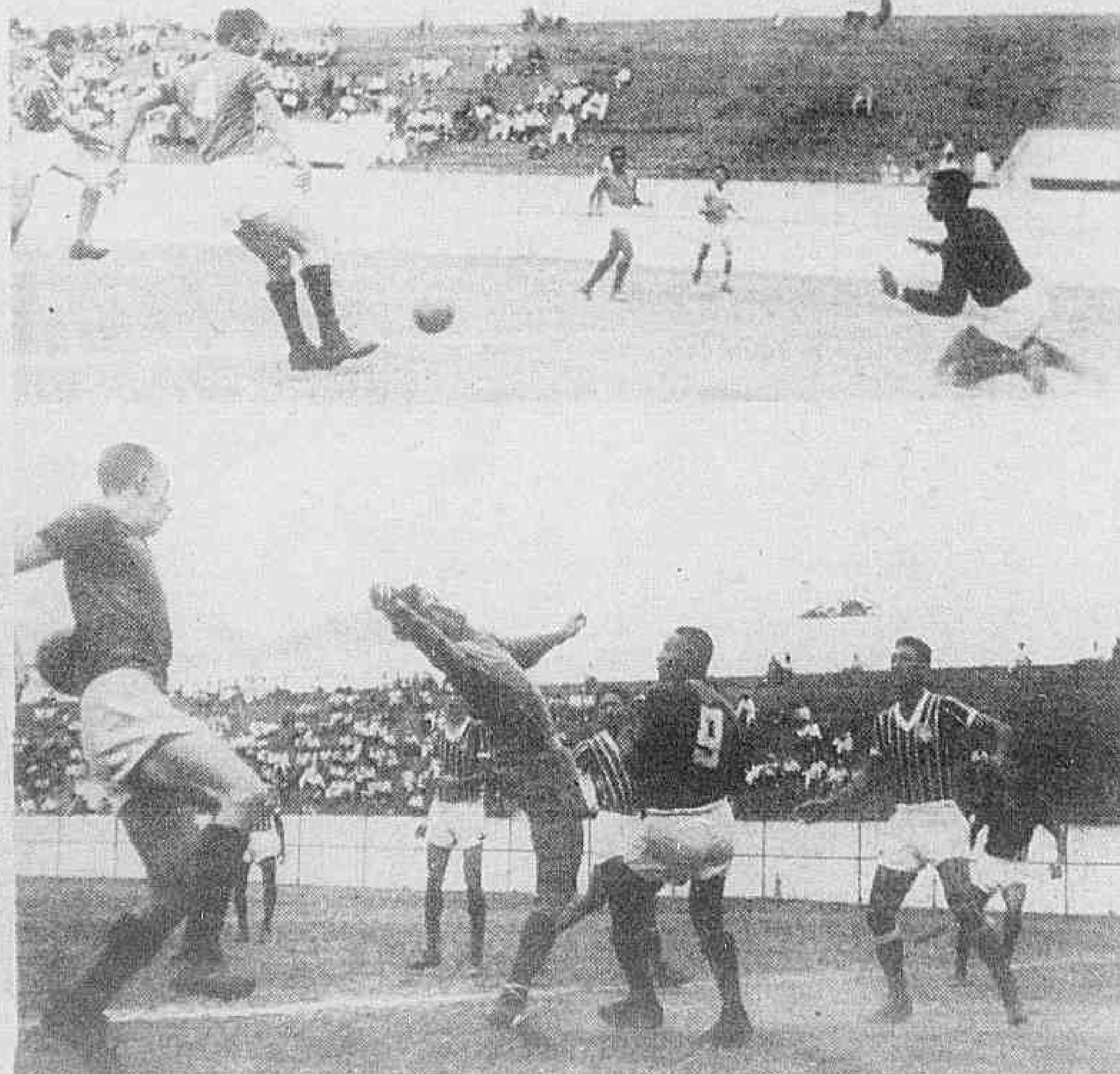
Foi o Santos que abriu a contagem e se julgou que sua vitória acabaria sendo elástica... Mas, a Portuguêsa foi se impondo aos poucos, empatou e desde daí, ganhou impulso bastante para vencer a partida nitidamente. Mas uma desilusão para os afeiçoados santistas e uma grande vitória, sem dúvida, para a equipe de Julinho.

JUVENTUS X XV DE NOVEMBRO (Jaú)

O Juventus passou para o terceiro lugar, mas é ainda invicto, ao lado do Corintians e do Palmeiras. Quase perdeu, pois faltava apenas meio minuto para terminar o jôgo e o XV vencia por dois a um. Dramaticamente os juventinos arrancaram o empate e pode-se calcular o júbilo da sua "torcida". Aliás, seria injusto ao quadro "garôto" perder, por que não foi inferior ao adversário.

IPIRANGA X LINENSE

Empate justo entre ipiranguistas e linenses, em virtude da igualdade de fôrças. Todavia, o Ipiranga teve menos poderio ofensivo e o empate que obteve constitui um bom resultado. (Continua na pág. 18)



Ao alto, Danton prepara-se para defender uma cabeçada de Braguinha; Ao centro, Dirceu arremata contra a meta de Ari; em baixo, confusão na área madureirense depois da cobrança de um escanteio



Leônidas inaugura o placar para a equipe rubra, sob as vistas de Celso e Denone



FIRME O AMÉRICA NA VICE-LIDERANÇA

escreveu WALDO MOREIRA

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Em prosseguimento à 5.ª rodada do Campeonato Carioca de Futebol, tivemos em Caio Martins a peleja entre o América e o Canto do Rio. O América mostrava-se mais credenciado à vitória, pois vinha de um brilhante feito contra o Fluminense, enquanto seu antagonista ainda se amargurava da goleada de domingo passado contra o Vasco. Entretanto o Canto do Rio tinha a seu favor o "handicap" campo e torcida, êste último fator porém pouco ou nenhuma influência teve, pois a torcida cantorriense é bastante diminuta e além disso alguns dos mais ardorosos torcedores rubros, tiveram o grande trabalho de se locomoverem para Niterói, para animar seus rapazes. Êstes pormenores em absoluto não influiram no andamento da partida, que sem maiores atrativos, chegou ao seu final com uma vitória americana. Futebol na acepção direta da palavra, no sentido exato, poucas vêzes aparece, não que se notasse a fragilidade de um ou outro contendor. O certo é que os grêmios entraram em campo com pouca vontade de jogar, realmente, futebol. Partida completamente despida de atrativos, não aparecendo nenhuma jogada de vulto, sòmente alguns ensaios e acabava naquilo mesmo. Podemos classificar os dois disputantes, dizendo apenas o seguinte: durante o desenrolar da partida o América foi menos ruim do que o seu adversário. A mediocridade apresentada por alguns dos elementos em campo era por vêzes irritante. Não quero excluir disso nenhum dos dois grêmios, porque ambos não produziam o que dêles se esperava. O América ao que parece estava consciente de sua vitória, por isso talvez não se esforçasse para produzir mais, enquanto o Canto do Rio sem dúvida alguma, muito lutador procurava cobrir as falhas apresentadas, que não eram poucas. Devemos salientar o seguinte: o América só realmente se mostrou seguro de suas possibilidades depois da marcação do primeiro gol, pois o estado de espírito dos rubros ao que parece, antes disso, não era nada agradável. O primeiro tempo finalizou com o escore de 0 x 0, justo prêmio, pelo que as duas equipes produziram na cancha. No segundo tempo, o América conseguiu o seu primeiro gol aos 20 minutos, com

(Continua na pág. 18)



Arremate de Leônidas que bate no corpo de Celso

A esquerda: Celso defende de munhecaço numa carga de Leônidas. A direita: Alarcon atira, apesar de perseguido por Dico, mas Celso rechassa com o pé







Mário Márcio Cunha em cuja homenagens se realiza o certame de atletismo, quando recebia de Afonso de Castro, grande benemérito do tricolor, os diplomas de seus inúmeros recordes

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

As eleições não irão, tão sòmente, paralisar o Campeonato Carioca de Futebol. Não. A Federação Metropolitana de Atletismo se viu na contingência, também, de alterar o seu calendário. Assim, a terceira disputa do Troféu Mário Márcio Cunha, que estava marcada para o dia 3 de outubro, ficará para ser realizada em duas etapas, sob os refletores, nos dias 5 e 6 É de se esperar que os clubes participantes se apresentem com suas equipes de molde a oferecerem uma competição à altura do renome do atleta homenageado pelo troféu.

BASQUETEBOL

Parece que, no patrocínio do Brasil ao II Campeonato Mundial de Basquetebol, puseram "mau-olhado". Não se tinha, ainda, sanado do golpe sofrido pelo acidente lamentável do Ibirapuera, quando a Confederação Brasileira de Basquetebol é surpreendida pela noticia de que o Govêrno, atendendo a um justo programa de compressão de despesas, não concedia a verba de dez milhões de cruzeiros para fazer frente ao alto custo da organização do Campeonato Mundial.

Pretende a C.B B. chorar às portas da Prefeitura do Distrito Federal. Será que consegue ou não a subvenção? Como a C.B.B. irá desatar êsse nó? Paremos por aqui. Já está parecendo fita-em-série do tempo do Buck-Jones.

TORNEIO QUADRANGULAR

Comemorando a passagem do aniversário do Sírio e Libanês, o fidalgo clube da rua Marquês de Olinda programou interessante torneio de basquetebol, com o concurso dos "fives" do Fluminense, Vasco e América. Verificamos, desta forma, que a idéia de torneios esportivos inter-clubes está proliferando. Ficamos satisfeitos, já que tal atividade incessante só poderá redundar em benefício do próprio esporte.

JOGOS UNIVERSITÁRIOS

As notícias que nos chegam, através nosso correspondente, com referência aos Jogos Universitários que ora se realizam na capital bandeirante, são de molde a desacreditar não apenas na tradicional organização dos paulistas, mas até na sua decantada gentileza para com os forasteiros. Julgamos ter havido o natural exagêro da primeira hora. Reservamo-nos para posteriores apreciações. E, estejam certos, criticaremos, protestaremos, contra tudo que lá houver acontecido que, em última análise, represente falta de educação esportiva e dos mais comezinhos deveres de hospitalidade.

TÊNIS

As coisas, absolutamente, não estão claras no setor tenístico da Metrópole. Vai-se a um Campeonato Brasileiro, a bagagem cheia de esperança (e, às vêzes, de tacos de golfe, também) e de lá se volta de mãos abanando.

É quase inacreditável, mas é a pura, insofismável realidade: os paulistas nem se aperceberam da presença dos cariocas no Campeonato Brasileiro de Tênis. Definiram, desde logo, os "da garoa", suas posições no cenário do Tênis nacional: líderes absolutos.

E por quê? Mais treinamento que os cariocas, maiores possibilidades que os cariocas, melhor organização que os cariocas? Não sabemos e nem queremos explicar. Que falem os técnicos e os dirigentes metropolitanos.

VOLIBOL

Conseguiu o Botafogo, finalmente, desalojar, de Laranjeiras, a hegemonia do volibol juvenil que em Álvaro Chaves parecia ter fixado morada. Foi uma brilhante campanha dos pupilos de Jonjoca. A garotada e os botafoguenses estão, verdadeiramente, de parabéns. Ficaram com o título porque melhor lutaram por êle.

A dupla Maneco-Procópio penta-campeã brasileira de duplas, representando São Paulo

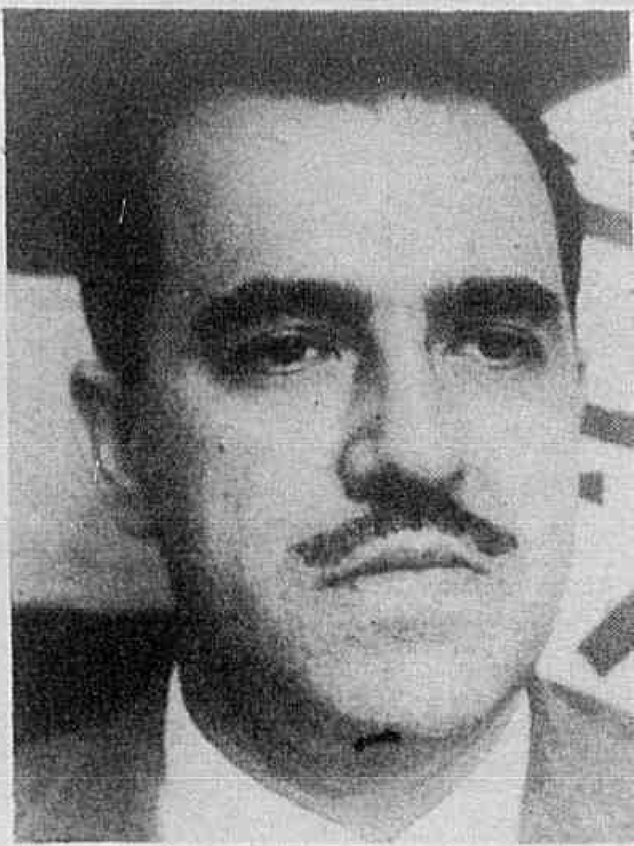




Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA



MAJOR JOAQUIM DO COUTO DE SOUZA — Presidente da Federação Metropolitana de Pugilismo, ex-diretor de basquetebol do Flamengo. É vereador e deseja continuar na Gaiola de Ouro, com o apoio dos rubronegros.



HUGO RAMOS FILHO — Presidente do Tijuca Tênis Clube, foi um dos pioneiros do movimento de renovação do clube "cajuti". É vereador do Distrito Federal, e deseja continuar como tal. Tem o apoio dos tijucanos.



ABELLARD FRANÇA — Presidente da Federação Metropolitana de Futebol. Foi considerado o "desportista do ano" em 1953. Um verdadeiro diplomata na política esportiva. Quer ser deputado federal.



SILVANO DE BRITO — Presidente da Federação Metropolitana do Remo, já foi candidato à presidência do Clube de Regatas do Flamengo. Pretende um lugar na Câmara de Vereadores e conta com o apoio do meio náutico.

SETE PRESIDENTES LUTANDO...

... pelos votos dos desportistas. Nesta página apresentamos os sete presidentes de clubes e entidades que desejam ingressar na vida política ou bisar o mandato que ora exercem. Vários ex-presidentes como Carlito Rocha, do Botafogo, Mário Newton de Figueiredo, do América e da F.M.F. e Maurício Melo Soares, da Portuguêsa, também estarão no "match" político de 3 de outubro.



ALEXANDRINO MENDES SOARES — Presidente do Bonsucesso Futebol Clube, tem procurado melhorar as instalações esportivas do clube leopoldinense e com o apoio dos rubro-anis espera ser eleito vereador.



MANY COCKRAT DE SÁ — Presidente do Olaria Atlético Clube, muito tem trabalhado pelo progresso do clube "bariri", ao qual tem dado o melhor dos seus esforços. Pretende ser vereador.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....



CARLITO ROCHA — Ex-presidente do Botafogo F.R., um dos mais completos desportistas da cidade. Foi tudo em sua carreira esportiva: remador, jogador, juiz, diretor e presidente. Quer ser deputado federal.



P. S. D.

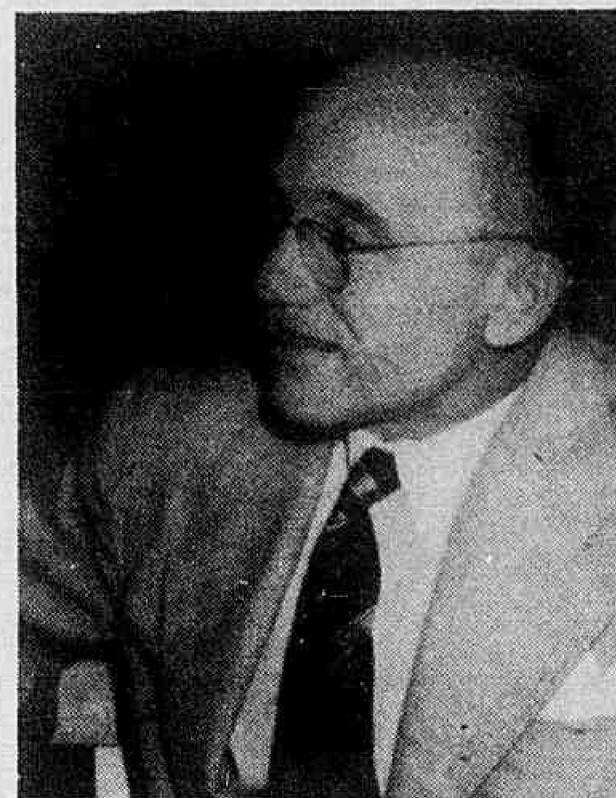
PARA

VEREADOR

Em 3 de Outubro 1954

GERALDO CARDOSO SERAPHIM

Av. Almirante Barroso, 90 – s/704 – Telefone: 42-7284



ARDUINO TONELOTTO — Presidente do São Cristóvão de F. e Regatas, ora licenciado do cargo, promoveu a vitoriosa excursão dos alvos à Europa e enfrentou a crise financeira do clube. Quer ser vereador.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
5.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	5	5	—	—	10	—	12	4	8	—
1.º VASCO DA GAMA	5	5	—	—	10	—	17	1	16	—
2.º AMÉRICA	5	4	1	—	9	1	10	2	8	—
3.º FLUMINENSE	5	4	—	1	8	2	14	5	9	—
3.º BOTAFOGO	5	4	—	1	8	2	13	7	6	—
4.º BANGU	5	3	1	1	7	3	12	4	8	—
5.º MADUREIRA	5	2	—	3	4	6	7	17	—	10
6.º SÃO CRISTÓVÃO	5	—	2	3	2	8	3	12	—	9
6.º PORTUGUÊSA	5	1	—	4	2	8	7	10	—	3
7.º OLARIA	5	—	—	5	—	10	5	16	—	11
7.º BONSUCESSO	5	—	—	5	—	10	1	9	—	8
7.º CANTO DO RIO	5	—	—	5	—	10	5	19	—	14

Total de "goals" em 30 jogos: 106 (cento e seis).

Artilheiros: 1.º — Vavá (Vasco) e Nívio (Bangu), 6; 2.º — Didi (Fluminense) e Dino (Botafogo), 5; 3.º — Benitez (Flamengo), Escurinho (Fluminen-se), Quarentinha (Botafogo), Ademir (Vasco) e Leônidas (América), 4; 4.º — Índio e Evaristo (Flamengo), Valdo (Fluminense), Pinga (Vasco), Miguel (Bangu), Machado (Madureira), Washington (Olaria), Miltinho (Portuguêsa) e Zèquinha (Canto do Rio), 3; 5.º — Rubens (Flamengo), Robson (Fluminen-se), Garrincha (Botafogo), Paraguaio e Alarcon (América), Décio (Bangu) e Ivan (Portuguêsa), 2; 6.º — Carlyle (Botafogo), Dejair, Sabará, Laerte e Paródi (Vasco), Cacá e Denone (América), Zizinho (Bangu), Zèzinho, Osvaldo, Dirceu e Deuslene (Madureira), Gringo e Jorge (Olaria), Carlinhos, Cabo Frio e Santo Cristo (São Cristóvão), Moreira (Bonsucesso), Neca e Aristóbulo (Portuguêsa) e Robertinho e Jairo (Canto do Rio), 1.

Artilheiro negativo: Weber (Madureira), 1.

Total de rendas em 30 jogos: Cr$ 4.131.337,40.

Próxima rodada: Sábado — Fluminense x Botafogo, no Maracanã. Domingo — Flamengo x América, no Maracanã. Vasco x Portuguêsa, em São Januário. Canto do Rio x Bangu, em Caio Martins. São Cristóvão x Madureira, em Figueira de Melo. Olaria x Bonsucesso, em Bariri.

Sábado, dia 18 de setembro

Flamengo 1 x Bangu 0 (1x0) — No Maracanã — Evaristo — Juiz: Paul Wissling, regular. Cr$ ...... 438.223,50. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Evaristo, Índio, Benitez e Zagalo. **Bangu** — Fernando, Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Miguel, Menezes, Zizinho, Décio e Nívio.

Vasco 3 x Botafogo 1 (Vasco 1x0) — No Maracanã — Ademir (2) e Pinga, do Vasco — Quarentinha, do Botafogo — Juiz: Diego De Leo, regular. Cr$ 1.251.489,20. **Vasco** — Barbosa, Paulinho e Beline; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Quarentinha e Neivaldo.

Fluminense 4 x Olaria 2 (3x1) — Em Bariri — Valdo (2) e Didi (2), do Fluminense — Gringo e Jorge, do Olaria — Juiz Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ 74.391,20. **Fluminense** — Castilho, Getúlio e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho. **Olaria** — Aníbal, Renato e Jorge; Olavo, Moacir e Dodô; Maxwell, Washington, Gringo, Rafael e Mário.

América 2 x Canto do Rio 0 (0x0) — Em Caio Martins — Leônidas (2) — Juiz: Paul Wissling, ótimo. Cr$ 57.749,00. **América** — Osni, Hélio e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Denone. **Canto do Rio** — Celso, Arnóbio e Carlos; Roberto, Julinho e Dico; Robertinho, Almir, Zèquinha, Moreno e Jairo.

Madureira 2 x Bonsucesso 1 (2x1) — Em Conselheiro Galvão — Machado e Deuslene, do Madureira — Moreira do Bonsucesso — Juiz: Amílcar Ferreira, regular — Cr$ 10.601,40. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Nilo, Weber e M;rio; Zèzinho, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo. **Bonsucesso** — Ari, Moreira e Gonçalo; Jofe, Valdemar e Paulo; Braguinha, Alemão, Naval, Décio e Soca.

Portuguêsa 4 x São Cristóvão 0 (2x0) — Em Figueira de Melo — Miltinho (2), Ivan e Aristóbulo — Juiz: José Gomes Sobrinho, bom — Cr$ 13.550,20. **Portuguêsa** — Antoninho, Valter e Cicarino; Aristóbulo, Elba e Mário; Renato, Ivan, Miltinho, Neca e Baduca. **São Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Jorge; José Alves, Severino e Décio; Nelsinho, Arlindo, Santo Cristo, Valdir e Carlinhos.

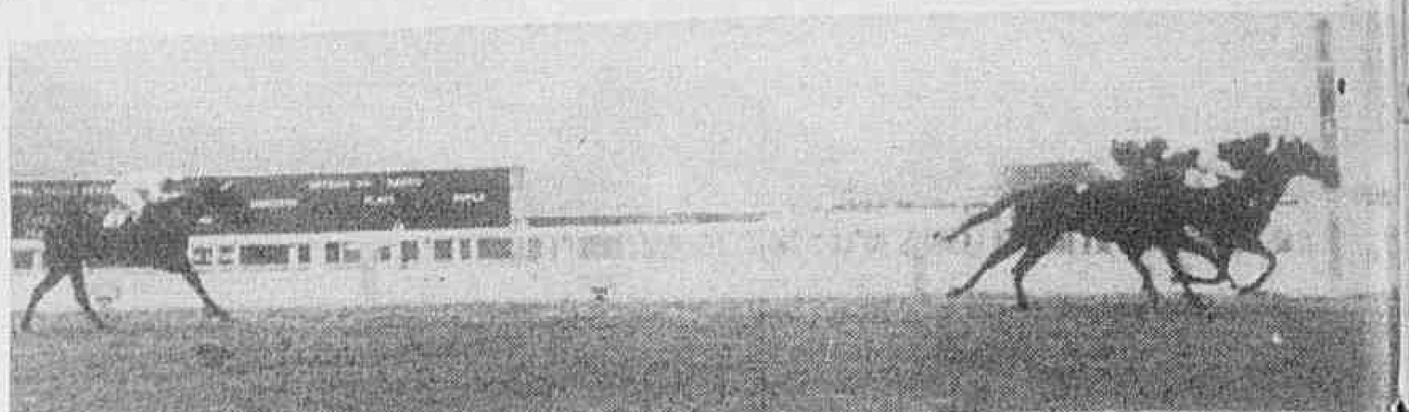
No campeonato carioca de aspirantes — Vasco 3 x Botafogo 1; Bangu 1 x Flamengo 1; Fluminense 3 x Olaria 0; América 4 x Canto do Rio 0; Madureira 1 x Bonsucesso 0; São Cristóvão 2 x Portuguêsa 1.

No campeonato carioca de juvenis — Vasco 3 x Botafogo 3; Bangu 2 x Flamengo 1; Fluminense 2 x Olaria 0; Madureira 3 x Bonsucesso 2; São Cristóvão 3 x Portuguêsa 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS:

Aspirantes — 1.º Fluminense e Vasco (0); 2.º Flamengo (1); 3.º Botafogo (2); 4.º América e Bangu (3); 5.º Madureira (6); 6.º São Cristóvão (7); 7.º Olaria e Bonsucesso (9); 8.º Portuguêsa e Canto do Rio (10).

Juvenis — 1.º Fluminense e Botafogo (1); 2.º Flamengo, Vasco, São Cristóvão e América (3); 4.º Bangu (4); 5.º Madureira e Olaria (7); 6.º Bonsucesso e Portuguêsa (9).



VITORIOU-SE QUASI NO G. P. GUANABARA!

Foi disputado, domingo último, no Hipódromo da Gávea, o mais antigo clássico do calendário turfístico do Jockey Clube Brasileiro.

O Grande Prêmio Guanabara, ofereceu um bonito desfecho, tendo Huxley e Quinto lutado pela ponta, desde o pulo de partida até o início da reta final, onde surgiu Quasi para dominar os ponteiros e correr firme até o espelho de chegada.

Rigoni, que dirigiu o ganhador, correu com absoluta calma, deixando todos os seus rivais em sua frente, só exigindo a sua montada nos setecentos metros finais e, depois que tomou a dianteira, só fêz posição.

As fotos que estampamos é dessa corrida que tanto agradou ao público presente, e o vencedor voltando a repesagem.

C. CUNHA

Mérito Indiscutível...

(Continuação da pág. 11)

co sobrepôs a sua melhor capacidade, decidindo a partida nesses 45 minutos da etapa complementar. O Botafogo, que foi um bom quadro no primeiro tempo, decaiu de maneira tremenda na última parte do prélio, perdendo-se os seus jogadores por nervosismo, por descontrôle. Um Santos, por exemplo, que é craque consumado, que deve ser um comandante de reações dentro do terreno da técnica, deu o mau exemplo, começando quando chamou Sabará para dribiá-lo, tendo por fim chutado a bola com visível intenção de atingir o seu contendor... Depois êle mesmo tentou agredir Parodi. Isto o desequilibrou tanto, que Santos se perdeu também tècnicamente, deixando-se iludir por Parodi como ainda não se havia visto o grande beque ser iludido, nascendo dessas fintas do extrema paraguaio o "goal" que selou a vitória do Vasco — o que Pinga assinalou. Curioso: apenas Ruarinho não se deixava trair pelos nervos, sendo o único a jogar dentro das suas inegáveis possibilidades. E foi Ruarinho, finalmente, o principal pivô dos acontecimentos que, na realidade, o envolveram por fôrça do destino, primeiro quando Parodi o atingiu involuntàriamente, mas o atingiu, depois quando foi expulso e finalmente quando perdeu a cabeça e apelou para as leis da fôrça bruta. Sou de opinião de que o destino teria feito mais justiça, se carregasse sôbre Santos ou Orlando Maia, que foram os ateadores do incêndio...

Em suma, o Vasco venceu porque foi o melhor quadro e sua equipe mostrou que de fato está jogando cada vez melhor, especialmente a sua defesa, magnífica em todo o sentido.

O juiz De Leo desenvolveu-se bem, com o único pecado de não ter feito sair Orlando Maia, quando poderia ter cortado os feios acontecimentos que sobrevieram depois.

E aí está a história do clássico. O Vasco venceu com mérito indiscutivel um Botafogo que teria caído de pé se não houvesse perdido a cabeça..

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
INSUPERÁVEL
Hà cinqùenta anos

Paulistas, absolutos...

(continuação da pág. 12)

Duplas Mistas — Manuel Fernandes-Ingrid Metzner (São Paulo) venceram Sílvia Vilare-Rubens Rangel (S. Paulo) por 6x4 e 9x7.

Duplas Femininas — Ingrid Metzner e Maria Ester Bueno (São Paulo) venceram Carmen Paz e Hermínia Müller (R. G. Sul), por 6x4 e 9x7.

Veteranos — Sílvio Boock (São Paulo) venceu Arnaldo Serra por 6x2 e 6x2.

Tijolos quentes...

(Continuação da pág. 13)

10.000,00 mensais que percebe no Bangu são suficientes para satisfazê-lo financeiramente.

Os esportes que mais aprecia, depois do futebol, são o basquete e o volibol. Como torcedor, o "player" mineiro nunca teve grandes paixões. Dêste modo, tornou-se atleticano em Minas e bangüense no Rio, ùnicamente porque foram êsses os clubes que defendeu.

Os maiores jogadores brasileiros, segundo sua opinião, são Julinho, Djalma Santos e Zizinho, embora existam muitos outros "astros" nesta terra de grandes futebolistas. Finalmente, Nívio nos informou que espera jogar ainda por mais 2 ou 3 anos, dando o máximo dos seus esforços no "onze" do Bangu, clube em que pretende continuar até o fim da carreira.

Firme o América na...

(continuação da pág. 15)

uma jogada inteligente de Leônidas, que mandou o couro para o barbante. Aos 40 minutos, já no apagar das luzes, Leônidas volta a modificar o placar com uma certeira cabeçada depois de uma falha do arqueiro Celso que se conduziu de uma maneira um tanto comprometedora domingo à tarde.

Individualmente no América, temos a destacar: Alarcon, Leônidas e Denone no ataque e na defesa Edson, Rubens e Osvaldinho.

No Canto do Rio nenhum nome a destacar, pois todos se conduziram mais ou menos no mesmo nível de jôgo.

Temos a destacar ainda neste encontro dois fatos: primeiro, uma interrupção de dois minutos em virtude de um choque de Osni com Robertinho em que Osni se arrojando nos pés de Robertinho, jogou o ponteiro ao solo, ficando ambos contundidos. Em segundo lugar, a atuação perfeita do suíço Joseph Gulden que atuou em Caio Martins como bandeirinha.

A arbitragem estêve a cargo do suíço Wissling, que teve uma atuação perfeita, juntamente com o seu patrício Gulden.

Garcia fechou o "goal"...

(Continuação da pág. 7)

forçado enquanto que Nívio atuou aquém de suas possibilidades. No Flamengo, o arqueiro Garcia estêve espetacular, tendo sido mesmo a melhor figura na cancha: Tomires e Pavão estiveram bem. Na intermediária Jadir e Jordan regulares, enquanto que Dequinha estêve melhor na primeira fase do que na etapa complementar. O ataque trabalhou bem, sendo justo porém que se destaque o trabalho de Evaristo que foi um elemento muito produtivo para o quadro. A arbitragem de Wissling poderia ter sido boa não fôsse aquêle lance em que mandou dar bola ao chão. Realmente o lance se processou assim: a bola chutada por Zagalo bateu na mão de Joel e perdeu-se pela linha de fundo. Seria escanteio, já que foi um caso típico de bola na mão. O árbitro fêz um sinal com as mãos indicando um toque, e tivemos então a impressão de que daria "penalty". Para surprêsa geral porém, deu bola ao chão, tendo declarado posteriormente ao nosso colega Isaac Cherman que havia se enganado... Enfim, venceu o Flamengo, e tudo ficará por isso mesmo. Sem dúvida foi um triunfo trabalhoso e difícil êsse conseguido pelo Flamengo contra o Bangu.

Palmeiras sempre líder...

(continuação da pág. 14)

GUARANI X SÃO BENTO

O clube de Campinas obteve sua primeira vitória no campeonato, e o São Bento continua perdendo pontos desesperadamente, sendo agora o único "rabeira". A vitória do Guarani foi merecida, mas fruto do fator campo.

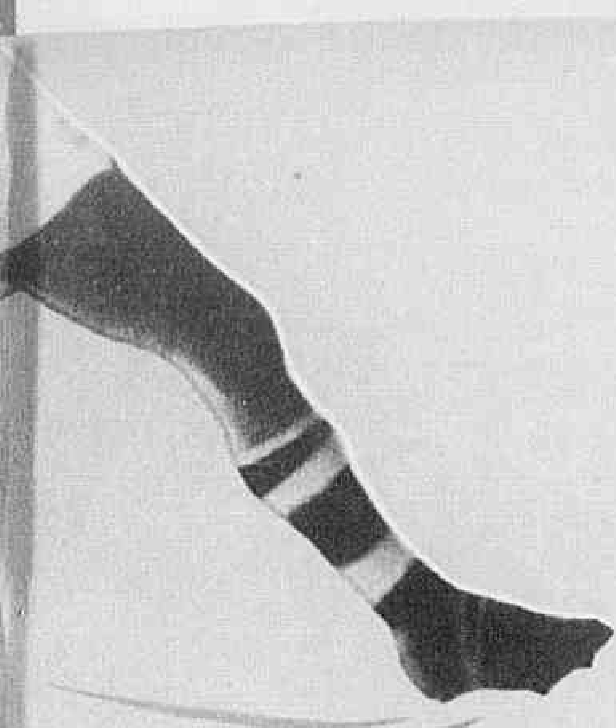
NOROESTE X PONTE PRETA

Como visitante, a Ponte Preta obteve uma bonita vitória em Bauru. Não esperava o Noroeste perder em sua "casa" e no fundo não jogou mal para sofrer êsse tropêço. Contudo, a Ponte Preta disputou uma partida atenta e decidida e daí o merecimento do resultado.

Reabilitou-se o tricolor...

(Continuação da pág. 3)

nico ao arco contrário, com pontadas seguidas, embora os companheiros de Maxwell também obrigassem Castilho a praticar defesas eletrizantes, por diversas vezes. Aos 34 minutos Rafael avançou pela área tricolor e cedeu um passe a Gringo, sendo êste derrubado por Bigode, num caso legítimo de penalidade máxima, que foi convertida pelo zagueiro Jorge. Vendo então o clube das Laranjeiras uma diferença muito pequena, esboçou uma grande reação e não marcou mais tentos, porque os seus atacantes erravam o alvo constantemente e ainda eram contidos por jogadas pesadas dos antagonistas, como o que aconteceu com Telê, aterrado por Jorge, com a diferença de ter sido êste lance dentro da área. Eunápio de Queiroz apitou penalidade máxima, que foi marcada por Didi, aos 38 minutos, permanecendo o escore de 4x2 para a equipe das Laranjeiras, até o final do prélio.



UMA SEÇÃO QUE É UM CHUTE



bolada por
JOSÉ LUZ

Era um craque tão fino, que só jogava na primeira etapa. Não gostava de coisas de segunda.



Aspecto de um craque do Canto do Rio, antes do salário mínimo.

O tórax de Telê ia ser medido! Quando o dr. Paes Barreto se aproximou, de fita métrica na mão, o craque falou:

— Pra que isso, doutor? Use a aliança mesmo...

QUEM É O CRAQUE



● É do maior estado do Brasil, cuíca do mundo. ● Começou como goleiro de um time que Estácio de Sá fundou. ● Foi beque, médio e, na flor dos seus 76 anos, meia do Botafogo. ● Substituído por Quarentinha, declarou que quarenta por quarenta, êle também quarenta tinha.

RESPOSTA: Geninho

CERCANDO O FRANGO

Menezes chutou, Garcia defendeu, a bola escapou a seu contrôle, o goleiro rubro-negro, rápido, puxou a pelota, conseguindo agarrá-la. Tim, na bôca do túnel, não se conteve e desabafou:

— Êsse Garcia já tem tanta prática como frangueiro, que até deitado consegue pegar todos pela perna!

OS ANATOMISTAS

Após o jôgo na taba bariri, Zezé confessou ao Gradim:

— Meu maior mêdo era o Telê... O rapaz está tão magrinho que êles podiam pensar que se tratava de um cadáver e dissecá-lo ali mesmo no gramado.

ENCICLOPÉDIA

META — Marco inicial do galinheiro.

DISTENSÃO MUSCULAR — Aquilo que começa por uma massagem e acaba num palavrão.

MASSAGISTA DE CLUBE — Sujeito que não acredita na anatomia

SALIVA — Mercúrio-cromo do futebol de 1815.

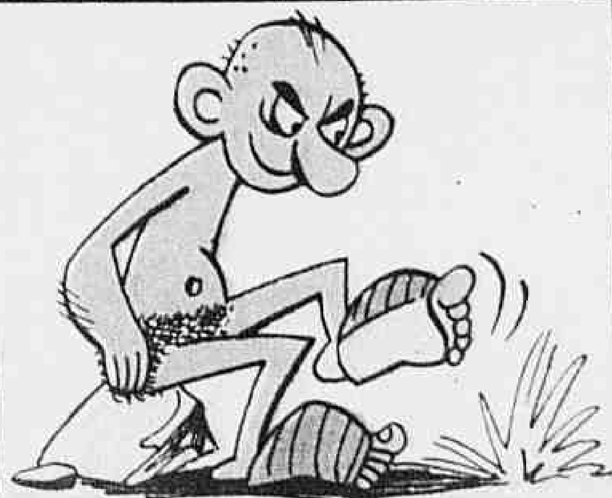


ARQUIVOS INAPAGAVEIS

Antes do jôgo em homenagem a Pedro II, posam Santo Cristo, Braguinha e Geninho, três jovens ainda hoje na ativa.

HISTÓRIA (E PREHISTÓRIA) DO FUTEBOL

A CHUTEIRA



O troglodita encontrou no tatu o amigo do peito (do pé) e usou seu casco como chuteira. Mas os dedos ficavam de fora e êle acabava perdendo as unhas.



Passou então a calçar exclusivamente tartarugas, que proporcionavam melhor proteção, eram mais vistosas, além de bastante confortáveis.

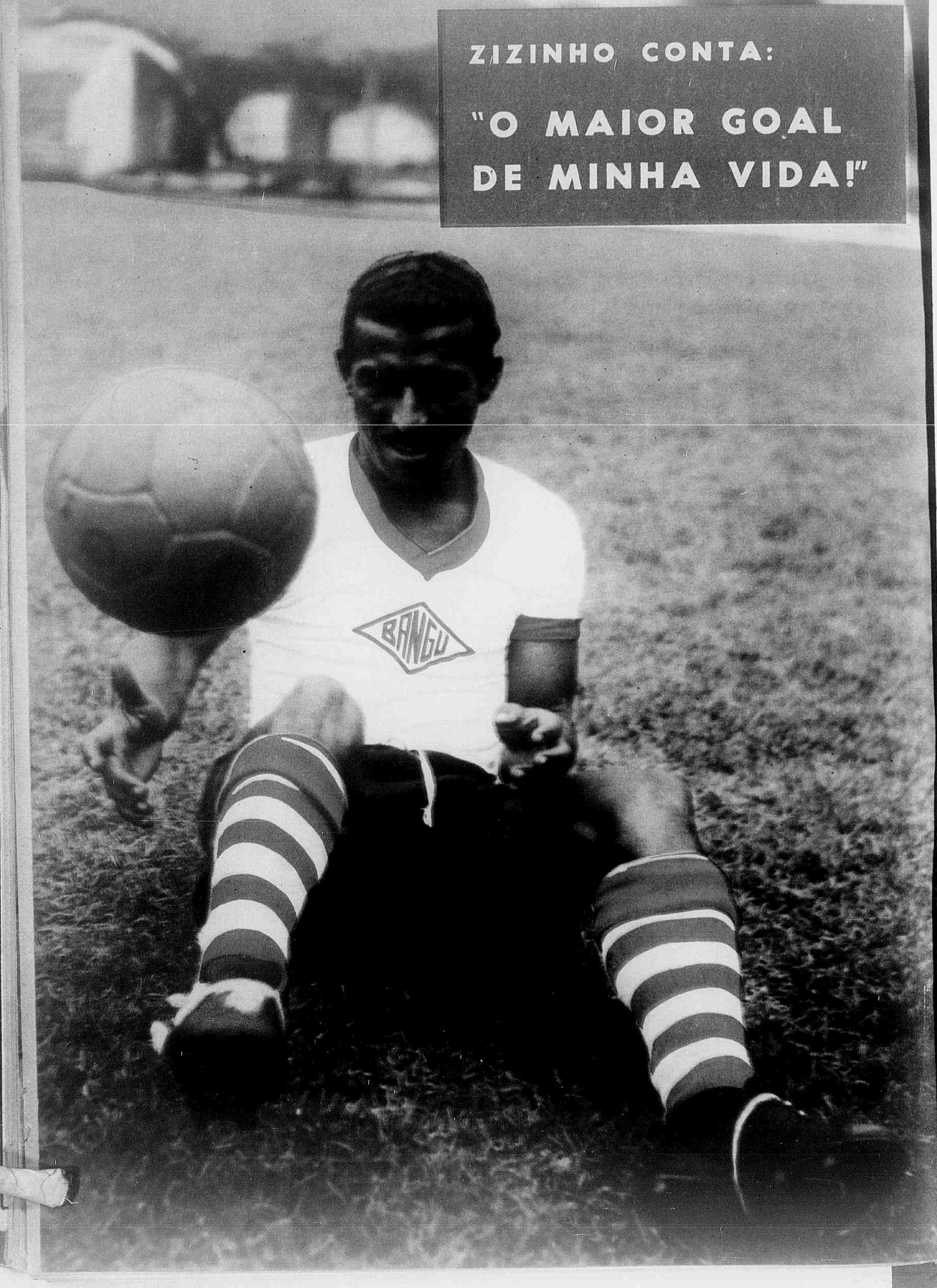


MAS COMO DERRAPAVAM!



Só então teve a idéia de pôr travas nas chuteiras, solicitando para isso a "colaboração" de um tigre, que foi submetido a dolorosa intervenção dentária.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO


ZIZINHO CONTA:
"O MAIOR GOAL
DE MINHA VIDA!"
BANGU